



DISPONIBILIZAMOS
ESTADIA PERMANENTE ◊ CONVALESCENTES
ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
TERAPIA OCUPACIONAL
FISIOTERAPIA ◊ PASSEIOS ◊ CINEMA



Avenida do Brasil, nº 479 2750-309 Cascais | Tel.: 21 481 21 10 | geral@santaines.pt | www.santaines.pt



Pág.16 a 19

Entrevista com Eduardo Correia CEO do TagusPark



Carla Tavares
eleita
presidente
do CML



Pág. 5



**Carlota
Martinez**
Pág.20/21



**Teresa
Meira**
Pág. 6/7



**Ana
Camilo**
Pág. 28/29

Serralharia Amaral
Essential Quality, Lda.

Boas Festas

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos

Telefone: 219 134 628
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

www.serralhariaamaral.com



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS**



**ATENDIMENTO
PERMANENTE**
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João das Lampas - SINTRA - quintinoemoraismail.telepac.pt www.funerariaquintinoemoraismail.pt



Novo Executivo toma posse em Oeiras

Os órgãos municipais eleitos em Oeiras, para o mandato 2021-2025, tomaram posse, no dia 15 de outubro, no Auditório do Núcleo Central do Taguspark, em Porto Salvo, com uma assistência que excedeu a lotação do auditório.

O novo Executivo Municipal, liderado por Isaltino Morais, é composto pelo vice-presidente, Francisco Rocha Gonçalves, pelos vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto e Carla Rocha do movimento independente Isaltino Inovar Oeiras, Fernando Curto do PS, Alexandre Poço do PSD e Carla Castelo da coligação BE-Livre-Volt.

Depois da tomada de posse dos eleitos, Elisabete Oliveira, presidente da Assembleia Municipal, iniciou o período de intervenções, referindo-se à maioria-absoluta conseguida pelo movimento Isaltino Inovar Oeiras, como dando continuidade ao caminho que tem vindo a ser seguido, de fazer o que é mais benéfico e mais justo para os oeirenses.

Destacou a figura de Isaltino Morais como o "grande obreiro" desta expressiva vitória, como "líder humano", "com visão estratégica" e que é uma pessoa que serve de "inspiração" para quem o rodeia. Referindo ainda que,

Isaltino, recusou sempre "receitas pre-paradas, soluções de pronto a servir ou cópias de padrões urbanos inadequados, pela simples razão de que estes menus não servem os oeirenses".

O presidente da Câmara, Isaltino Morais, expressou apreço a todos os que, nas freguesias, na Assembleia Municipal ou na Câmara Municipal, trabalharam durante a anterior legislatura, e dirigiu palavras de reconhecimento público aos vereadores da CDU-PCP e PEV, nomeadamente à vereadora Heloísa Apolónia e aos que, nas suas ausências, a substituíram Nuno Boavida, André Levy e Amélia Palma, também ao vereador Joaquim Raposo, do PS, numa situação nova, depois de ter sido presidente da Câmara Municipal da Amadora.



Sobre a expressão eleitoral dos Oeirenses, disse ser facilmente compreensível, ou seja, "querem mais e melhor território, querem uma melhor sociedade, mais justa, mais inclusiva, mais segura, mais cívica, com mais oportunidades, qualificação ambiental e socialmente sustentável".

A "vontade inabalável e a capacidade de trabalho da equipa que lidero estão na base da profunda confiança que carrego, quanto à qualidade do projeto a que iremos dar continuidade neste mandato", afirmou. Disse também que, "Os próximos anos de Oeiras serão extraordinários, na dinâmica de transformação do território, na vida das pessoas e nas imensas oportunidades que se abrirão para o desenvolvimento da comunidade".

Lembrou o programa eleitoral apresentado, que assenta em 16 eixos estratégicos, ordenamento e planeamento do território, transformação digital, governança local e modernização administrativa, ambiente e alterações climáticas, mobilidade e transportes, habitação, desenvolvimento económico, segurança e proteção civil, educação, cultura, desenvolvimento social, comunidades e bairros municipais, desporto e atividade física, turismo, política animal e formação socioprofissional.

"Adoro o que faço. A minha energia está amplamente fortalecida em resultado do acréscimo de confiança que a responsabilidade do ato eleitoral do passado dia 26 de setembro reservou", disse.

Os representantes das forças políticas eleitas, usaram também da palavra, começando por Sílvia Marques, do PAN, que pretende defender as causas por que luta o seu partido, e fazer o que estiver ao seu alcance para dar resposta às crises climática e socioeconómica, causada pelo covid19, e no caso das ameaças à vida no planeta, considera que são importantes as iniciativas municipais e para isso devem ser criados mecanismos.

Francisco Marques, do Chega, disse que ser o primeiro deputado do seu partido na Assembleia Municipal, é uma honra, e quer contribuir para que Oeiras seja uma vanguarda, garantindo a melhoria das condições de vida e de trabalho das famílias e empresas, e pugnar pela criação dos Julgados de Paz em Oeiras.

Mariana Leitão, da Iniciativa Liberal, pretende levar à Assembleia Municipal as ideias do seu partido, para um desenvolvimento de Oeiras mais progressivo e sustentável, já que, na sua perspetiva, "Oeiras se encontra estagnada há quase duas décadas" e é preciso garantir que Oeiras se volta a desenvolver.



Carlos Cotrim, da CDU, pretende que neste mandato se valorize a qualidade de vida dos Oeirenses. A sua ação vai assentar no objetivo de uma Oeiras mais justa, promovendo um desenvolvimento mais sustentável e uma maior coesão social, combatendo as assimetrias e a insuficiência dos transportes coletivos.

Carla Castelo, da coligação BE-Livre-Volt, referiu-se aos problemas das alterações climáticas para dizer que os alertas dos cientistas não podem ser ignorados, propondo para isso "um novo modelo de desenvolvimento para Oeiras, uma agenda verde pela saúde e pela qualidade de vida dos oeirenses". Alexandre Poço, do PSD, considera que apesar das diferenças entre os partidos, todos têm "um enorme orgulho" neste concelho e o PSD continua a querer que Oeiras seja um concelho líder a nível nacional e exemplo a nível internacional, quer na qualidade de vida, quer na possibilidade de cada pessoa concretizar o seu projeto de vida.

Fernando Curto, do PS, começou por dizer, ser "com muita honra" que assumia o cargo de vereador e pretender continuar o trabalho do PS, no sentido de fazer tudo para melhorar a qualidade de vida dos oeirenses, uma vez que considera que é possível, no Concelho de Oeiras, fazer mais e melhor.

António Vicente, do movimento Isaltino Inovar Oeiras, referiu que os resultados eleitorais mostram quão justo e perfeito era o projeto apresentado há quatro anos, um ciclo de desenvolvimento a que agora se quer dar continuidade, com o objetivo de tornar cada vez melhor a vida dos oeirenses e de quem trabalha em Oeiras.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



CAFÉ
PASTELARIA
OCEANIA, LDA.
FABRICO PRÓPRIO



69 anos
sempre
a bem servir

FABRICO PRÓPRIO
Especialidades em:

Desejamos Boas Festas

Sticks
Bolo Rei
Trouxas de Ovos
Broas Castelares
Azevias
Fatias Douradas
Lampreia de Ovos
E outros doces referentes
a época Natalícia...



... ou ainda Os Amigos
(Queijadas Especiais)
Russos e Folhados



DELÍCIA OCEANIA
Venha saborear a nossa
especialidade feita
com Vinho de Carcavelos
Villa Oeiras



AGENTES TOTOLOTO E TOTOBOLA
Av. Patrão Joaquim Lopes, 7-A
Paço de Arcos - Oeiras • Tel.: 21 443 23 03



PM de Cascais recebe novas viaturas



No dia em que assinalou o 21.º aniversário, 20 de Outubro, a Polícia Municipal de Cascais teve a sua frota reforçada com oito novas viaturas de patrulha totalmente equipadas, entregues pela autarquia cascalense durante uma cerimónia realizada na Praça 5 de Outubro, em Cascais. Os novos veículos, 'amigos do Ambiente', permitem um patrulhamento mais eficaz em zonas rurais.

"Uma 'prenda de aniversário' do Município para todos os munícipes. Não só as novas viaturas ajudam a renovar parte da antiga frota, como - por serem tipo SUV - passam a permitir um patrulhamento eficaz também em zonas rurais de difícil acesso para viaturas ligeiras", assinalou o Presidente da Câmara Municipal de Cascais (CMC), Carlos Carreiras, na sua página no Facebook. Os novos veículos, híbridos de última geração, com baixos consumos de combustível e baixo volume de emissões, foram apresentados pela CMC como sendo "um importante contributo para diminuir a pegada de carbono do Município". "Um equipamento operacional de grande valor, que nos vai dar grande capacidade de intervenção", referiu o intendente Jerónimo Sanches Torrado, Director do Departamento da Polícia Municipal e Fiscalização de Cascais.

"Em dia de aniversário fomos agraciados com um presente de grande valor, mas este valor é essencialmente operacional e em muito contribuirá para o elevar da imagem desta polícia e para a melhoria das condições de trabalho de todos os seus elementos", destacou

o mesmo responsável, acrescentando que o 'presente' recebido vai contribuir para que o desempenho da PM de Cascais "seja ainda melhor".

"VIATURAS AMIGAS DO AMBIENTE"

Jorge Roquette Cardoso, do Gabinete da Presidência da CMC, recordou que a Polícia Municipal iniciou funções com apenas três elementos, sendo que hoje conta com 66 efectivos, e com tendência para aumentar. Sobre os veículos agora entregues, realçou: "São viaturas amigas do Ambiente, da última tecnologia híbrida, e vão estar ao serviço dos cascalenses, que é para isso que elas servem".

"Este acto é reconhecer a importância dos nossos colegas da Polícia Municipal, que têm um leque vastíssimo de competências a nível do território, que passam pelo trânsito, que passam pelo Ambiente, que passam por fiscalização, um sem número de competências. E que passam agora, também, por uma coisa que nos é muito querida, que nos é muito importante, que é o policiamento de proximidade", destacou.

Jorge Roquette Cardoso salientou ainda que "a presença da Polícia, o patrulhamento, o simples facto de passar, dá aquilo que é um sentimento de segurança, que é muito importante". Uma função do policiamento de proximidade que promete ficar reforçada agora com as novas viaturas recebidas num dia especial de aniversário.



Fotos: Paulo Rodrigues

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

APRESENTA:

BÁ-bUM

PARA BEBÉS
PARA TODOS!

EM CENA!
DOMINGOS
11h

BILHETES A VENDA NA TICKETLINE

Reservas bilheteira@teatrodeoeiras.com
1820 **21 440 68 78**
 INFO teatrodeoeiras.com



União das Freguesias comemora 8.º aniversário

A União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC), assinalou o 8.º Aniversário, no dia 16 de outubro, com o Hastear das Bandeiras, na Sede da UFOPAC, seguindo-se um almoço no Restaurante Pure, localizado na Marina de Oeiras.

No final deste almoço, teve lugar um período de intervenções, tendo o presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Sérgio Santos, começado por dizer que foi um prazer trabalhar ao longo destes anos com todos os

elementos da União das Freguesias e agradeceu por tudo quanto fizeram, sobretudo nos tempos difíceis da pan-



demia.

Em sua opinião o trabalho na UFOPAC tem corrido bem e considera que apesar de haver quem defenda o regresso à separação das freguesias, se os fregueses votaram nas mesmas pessoas, "é porque a solução não é má". O vice-presidente da Câmara de Oeiras, Francisco Gonçalves, em representação do presidente da Câmara, deu os parabéns à UFOPAC e referiu que as freguesias pela sua proximidade com os cidadãos têm que estar disponíveis para atender aos seus problemas e muitas vezes não podem fazer o que é necessário por falta de recursos, que lhes deviam ser facultados.

Sendo a UFOPAC é uma das maiores uniões de freguesias do país devia ter os recursos necessários à sua gestão, pelo que considera importante que sejam feitas as reformas necessárias à descentralização. Terminou desejando que a presidente da Junta continue a governar com o acerto e rigor com que o tem feito e com o cuidado que tem revelado para com quem mais precisa.

A presidente da UFOPAC, Madalena Castro, depois de agradecer as presenças, disse ter sido uma honra exercer este mandato, em que, apesar do período da pandemia, foram cumpridos todos os programas com que se tinham comprometido, de que referiu áreas como a reorganização dos serviços da UFOPAC, com definições de funções dos colaboradores, a resolução de vínculos laborais e aprovados regulamentos de gestão.

Na modernização administrativa foram substituídos os veículos de difusão de informação, tendo em vista à comunicação direta com os municípios, através de um novo site com serviços de apoio ao cidadão e onde pode ser consultada toda a informação da UFOPAC.

Na área social procuraram criar parcerias com todas as entidades do território concedendo apoios e delineando estratégias, perspetivando o equilíbrio e a coesão sociais. Também ao nível do Desporto, da Cultura e da Juventude, foram estabelecidos diálogos com as diversas entidades que trabalham nestas áreas, apoiando-as na dinamização da atividade. Na Delegação de



Competências com a assinatura de novos instrumentos, foi possível a intervenção em espaços públicos, na sinalética, ou na recuperação de equipamentos municipais como as escolas básicas. Terminou agradecendo a todos quantos trabalham na UFOPAC pelo trabalho que realizaram, por vezes sacrificando a vida familiar, mantendo os serviços sempre a funcionar mesmo no período mais duro da pandemia.

Neste almoço estiveram também presentes, os vereadores, Pedro Patacho e Teresa Bacelar, o presidente da União de freguesia de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, os párocos das paróquias da UFOPAC, membros do executivo da União de Freguesias e colaboradores, representantes de IPSS, do TIO, e de clubes desportivos. No final foram cantados os parabéns à UFOPAC, que teve também bolo de aniversário.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues




PALMEIRAS
Horário: das 10 às 23 horas. shopping

Desejamos
Boas Festas
a todos os nossos
clientes e lojistas



Visite o Pai Natal de 18 a 24 de Dezembro das 15 às 19 horas
com distribuição de pipocas

Um espaço comercial com diversas lojas
onde os clientes encontram
profissionalismo e qualidade

Rua Quinta das Palmeiras, 91-C | Tel: 21 357 52 16 Tlm: 96 271 10 29 | ccpalmeiras4@gmail.com



Carla Tavares eleita presidente do CML

Carla Tavares, presidente da Câmara Municipal da Amadora, foi eleita a nova presidente do Conselho Metropolitano de Lisboa (CML), no decorrer da primeira reunião ordinária do CML, referente ao mandato 2021-2025.

Na reunião, realizada de uma forma presencial na sede da área Metropolitana de Lisboa, foram também eleitos os vice-presidentes Hélder Sousa Silva, presidente da Câmara Municipal de Mafra, e Frederico Rosa, presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

A lista ordenada dos candidatos a membros da Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa, onde é proposta a recondução de mandato do atual primeiro-secretário, Carlos Humberto de Carvalho, foi igualmente aprovada na reunião. Os quatro secretários metropolitanos indicados são Irene Veloso, Filipe Ferreira, Emanuel Costa e Carla Lopes. Todos os nomes que compõem a lista terão, contudo, de ser votados em reuniões extraordinárias das assembleias municipais dos 18 municípios da área metropolitana de Lisboa (que



foram realizadas, obrigatoriamente, em simultâneo, no dia 22 de novembro, entre as 19h00 e as 21h00).

Durante a reunião foi igualmente aprovado o regulamento eleitoral para a Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa.

O Conselho Metropolitano, recorde-se, é o órgão deliberativo da Área Metropolitana de Lisboa, constituído pelos presidentes das câmaras municipais dos 18 municípios que integram a área metropolitana (Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira).

Sintra realiza corrida 'Fim da Europa'

Estão abertas as inscrições para mais uma edição da Corrida 'Fim da Europa', prova desportiva organizada pela Câmara Municipal de Sintra que decorrerá no dia 6 de Fevereiro de 2022, com partida marcada para a Volta do Duche, em Sintra.

Esta prova, que vai já na sua 31.ª edição, percorrerá a Serra e a Vila de Sintra – Património Mundial da Unesco, uma das paisagens mais emblemáticas e encantadoras de Portugal que há mais de 30 anos acolhe no mês de janeiro milhares de atletas que, ano após ano, se jun-

tam para desafiar o misticismo da Serra de Sintra envolta de uma inigualável beleza natural e de um rico património histórico cultural.

As características únicas desta corrida, conferidas por um conjunto de fatores singulares, como o clima (pelas condições climatéricas mais agrestes que se fazem sentir em Sintra), o traçado do percurso, a dureza da prova, a singularidade da riqueza natural e patrimonial aqui encontrada, posiciona-a entre as 10 primeiras no livro World's Ultimate Running Races, da Harper Colling Publishers, que destaca as 500 mais emblemáticas provas do género a nível mundial.

Com partida marcada para as 10h00 na Vila de Sintra, junto à Fonte Mourisca, o percurso passará junto ao Largo Rainha Dona Amélia e seguirá pela Rampa da Penha, Zona Florestal da Peninha, serpenteando a serra de Sintra.

A última parte da corrida tem como pano de fundo o Oceano Atlântico, que servirá também de anfiteatro para a Meta da prova que será colocada mesmo em cima das arribas e junto ao Farol do Cabo da Roca, conhecido mundialmente por ser o ponto mais ocidental do continente Europeu.

A participação está limitada a 3000 atletas



Oeiras Fórum
Rua Dr. José da Cunha, nº33B 2780-187 Oeiras Tel.:214 415 916

Moinho das Antas
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, Nº5A
2780-241 Oeiras Tel.:214 427 944

Oeiras Vila
Rua João Teixeira Simões nº3
2780-254 Oeiras Tel.:214 425 100

Paço de Arcos
Rua Costa Pinto, nº97
2770-213 Paço de Arcos Tel.:214 422 717

optivisão

www.ofetal.pt



"A Dança e a Música dão-nos alegria e prazer"

-Teresa Meira

A música ouve-se alta. Os dançarinos parecem entusiasmados. Concentrados na coreografia. Todos tentam acertar o passo com os demais. Os sorrisos estão estampados nos rostos. Ao centro, a professora orienta os passos que o resto do grupo segue a preceito. No final de cada actuação, as expressões de realização atestam a satisfação que todos sentem. É esta alegria que ressalta dos cerca de 90 vídeos que Teresa Meira colocou a circular no Youtube, representativos do seu inovador projecto de Dança em Linha (Line Dance) para Seniores.

Depois de trabalhar cerca de 10 anos num jornal semanário e de passar por outras empresas, Teresa Meira entrou para os quadros da Fundação Calouste Gulbenkian, onde permaneceu até se reformar. Nessa altura, resolveu inscrever-se no Centro Eng.º Álvaro de Sousa, no Estoril, passando a frequentar as Danças de Salão, um gosto da juventude a que passou a poder dedicar mais tempo. Descontente com o que encontrou, aproveitou uma oportunidade que surgiu para fazer diferente. Hoje, o seu projecto vai de vento em popa. Professora de Dança em Linha autodidacta, Teresa Meira afirma que o que sabe aprendeu na Internet, principalmente em tutoriais partilhados no Youtube, uma plataforma aberta de divulgação de vídeos. Ao longo dos últimos 10 anos, tem transmitido esse conhecimento a pessoas mais idosas, às quais dá aulas em três instituições do concelho de Cascais. Aqui fica o seu testemunho sobre a modalidade de dança que ensina, em que os executantes dançam alinhados numa coreografia previamente aprendida.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Como surgiu a ideia de apostar na Dança em Linha para Seniores?

Teresa Meira (TM) - Quando me reformei e me inscreei no Centro Eng.º Álvaro de Sousa numa aula de Dança de Salão, constatei que estavam inscritas 30 senhoras e apenas quatro homens. Os quatro homens tinham de dançar com todas as senhoras... um segundo com cada uma... Assim, as aulas eram passadas com as senhoras sentadas numa cadeira, à espera de vez. Não me interessou. Fui assistir a este tipo de aula em outras instituições e acontecia o mesmo: não havia pares por falta de homens.

Decidi fazer uma pesquisa no Youtube

e encontrei a Dança em Linha específica para seniores, com vários filmes a ensinar os passos e as técnicas para que pessoas com mais idade possam mexer-se e apreciar as músicas, sem se cansarem. Aprendi uma coreografia, ensaiei com alguns colegas da aula e todos gostaram da ideia, pelo que apresentei uma proposta à directora do Centro Álvaro de Sousa para iniciar esta nova actividade. Estávamos em 2012.

CL - Existe limite de idades para a Dança em Linha para Seniores? Entre que idades aceita participantes nas suas aulas? É necessário algum certificado médico para poder praticar?

TM - A idade não é limite para nada. A vontade, sim! Basta querer. Tenho vários alunos com mais de 80 anos com mais genica que muitos de 60. Não é preciso um certificado médico pelas razões acima descritas. Aprendem-se coreografias sem fazer qualquer esforço físico.

CL - A Dança é uma fonte de juventude? Rejuvenesce?

TM - Nada rejuvenesce! A Dança e a Música dão-nos alegria, bem-estar, prazer. Os meus alunos não faltam. Isto diz tudo.

CL - A Música e a Dança curam?

TM - Activa-se a memória (decorar as coreografias), activa-se a circulação sanguínea (equivale a andar durante uma hora seguida), fortalece-se a parte óssea e muscular. Aprende-se a coordenar com os outros. Aprende-se a ouvir os tempos das músicas e a associar os passos aos tempos. Põe-se o cérebro a funcionar de outra forma.

CL - Como é que a Dança entrou na sua vida?

TM - O gostar de dançar sempre fez parte de mim. Sempre me lembro de dançar. Na adolescência e juventude, na fase de festas e 'boîtes', raramente ficava sentada. Quando comecei com esta aventura (faz 10 anos no início do próximo ano), acabei por descobrir que



tinha jeito para ensinar, coisa que nunca me tinha passado pela cabeça.

ACTIVIDADES ARRISCADAS PARA SENIORES

CL - Faltam iniciativas como a Dança em Linha para os Seniores, que sejam inovadores?

TM - Este formato é o melhor que há em inovação para os seniores em Portugal. Por todas as razões. As actividades físicas que as instituições apresentam são o ioga e a ginástica, ambas, pelo que assisti, sem qualquer controlo, o que achei muito arriscado porque todas as pessoas têm problemas diferentes de saúde. E depois existem as tais aulas de Zumba, completamente irresponsáveis, a meu ver, é claro!

CL - Com que apoios tem contado neste projeto?

TM - Nenhum. Sou professora voluntária nas instituições onde dou aulas. Actualmente são três: Centro Eng.º Álvaro de Sousa (Estoril), Academia da Cruz Vermelha (Cascais) e Sociedade Musical Sportiva Alvidense (Alvide-Alcabideche).

Como voluntária e com a vantagem de lhes dar novos sócios, qualquer instituição a que me dirija, me recebe. Quando não concordo com algo na organização, venho-me embora. Os alunos vêm atrás de mim.

CL - De um jornal para a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Teve uma vida profissional bastante activa. O que gostou mais de fazer?

TM - Trabalhei administrativamente no Jornal 'O País', que era de um tio meu, durante 10 anos. Foi o meu primeiro emprego. Aprendi tudo em todas as

áreas, o que me foi muito útil no futuro.

Tirei um curso de Design Gráfico no AR.CO (Centro de Arte & Comunicação Visual) quando entrei na Fundação Calouste Gulbenkian e fiquei a coordenar a equipa gráfica do meu serviço, o ACARTE (Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte), que tratava dos folhetos/cartazes/programas etc. de toda a programação anual, que era imensa.

Paralelamente, e porque sempre fui boa em Português e a detectar gralhas, fui revisora de muitos livros editados pela FCG. Mesmo reformada, ainda me continuam a pedir para fazer umas pequenas revisões. Estive lá quase 30 anos. Fiz de tudo. E de tudo gostei de fazer.

Quando o ACARTE (1984-2002) acabou fiquei a tratar sozinha (sob a orientação de dois coordenadores) da organização do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística, que proporcionou a jovens cursos de todas as áreas artísticas com os professores das melhores escolas mundiais: dança, teatro, ópera, realização de cinema, documentários, cinema de animação, fotografia, artes performativas, vídeo, que me fez aprender um pouco de tudo. Nunca estava parada.

CL - Ser criativo tem limites de idade, prazos de validade?

TM - Nasce-se criativo. Não se aprende. Sempre fui criativa, mesmo nas brincadeiras da infância. O meu cérebro está sempre a querer fazer mais. Todos os dias aprendo novas coreografias. Tenho mais de 200 em carteira para pôr em prática. Não tenho é anos de vida para o fazer...

CL - A sociedade está formatada para acompanhar devidamente os seniores, fazê-los sentir realizados ou apenas ocupados?

TM - Os seniores de hoje não são os seniores de antigamente. Nas grandes cidades, quem frequenta estas instituições tem um nível de escolaridade já muito elevado. Maioritariamente foram professores do liceu e da faculdade. Quase todos doutores de qualquer coisa. Portanto, mais preparados para a 'aventura', para a novidade. Na área ar-





tística (há muita gente nas aulas de pintura), há aulas culturais que são muito variadas e com temas que não são para qualquer um. E há muitas visitas de estudo com muito interesse, dadas por verdadeiros profissionais nas matérias. Nas zonas menos citadinas é que o termo 'centro de dia' ainda se aplica ao título. Os seniores ficam sentados à espera que as horas passem e os levem de volta a casa. Os responsáveis por esses centros não estão minimamente preocupados com o idoso. Não fazem nada para que eles se sintam felizes. E, por isso, esses utentes envelhecem cedo de mais, têm demências cedo de mais... por solidão, por desinteresse em viver. Eu tive essa experiência num Centro de Dia em Cascais. Fui lá dar vida. Tinha 32 alunos, homens e mulheres, que estavam sentados o dia todo. Pus tudo a mexer. Isso está testemunhado no vídeo 'Is In His Kiss - LINE DANCE PORTUGAL' (partilhado no Youtube). Pus a dançar duas senhoras com problemas severos de depressão, que ainda hoje me telefonam a agradecer. Saí de lá há dois anos por discordar da forma como a direcção os tratava na

generalidade. Os que puderam vieram atrás de mim para Alvide e deixaram aquele sítio.

"TRATAR COMO GENTE E NÃO COMO DEFICIENTES"

CL - Na sua opinião, o que poderia ser feito no sentido de ajudar os seniores a sentirem-se realizados depois de uma vida de trabalho?

TM - Incentivar com actividades interessantes. Tratá-los como gente e não como deficientes. Fui voluntária em dois lares chiques... conheço bem, um 'ainda mais chique', como visitante. E é inadmissível a falta de formação dos funcionários. A forma como falam, a forma como tratam os seniores. Tudo. Há pessoas que nascem velhas e há aqueles com a síndrome do Peter Pan, como se costuma dizer, até morrerem. Não somos todos iguais.

CL - Para além da vida dita 'activa' pode continuar-se a ser activo?

TM - Basta querer. É o que digo aos meus alunos.

CL - O que é preciso fazer para poder participar nas suas aulas?

TM - Os interessados têm de se inscrever nas instituições onde dou aulas. Infelizmente, por causa da COVID, as inscrições estão a ser muito selectivas, porque temos de estar mais espaçados nas salas e já não posso ter tanta gente como tinha. Na própria Cruz Vermelha tive de dividir o grupo por duas aulas seguidas.

CL - Quais as principais preocupações na altura de escolher as músicas e preparar as coreografias?

TM - Escolho a música sempre dos anos 60/70/80 ou clássicas. Sempre conhecidas. Se encontro coreografia feita, copio. Se a coreografia é



difícil, altero. Se não existe, faço-a. E faço questão de dançarmos uma música portuguesa no final do ano lectivo. Essa feita por mim, evidentemente. É uma tradição.

CL - Em tempo de pandemia foi difícil manter o projecto a funcionar?

TM - No primeiro confinamento tentámos as aulas em Zoom com o grupo da Cruz Vermelha, porque é o mais 'despachado'. Foi muito complicado porque não conseguia corrigi-los, mas conseguimos fazer o 'Night Fever', nem sei como, que foi apresentado logo que desconfinámos. Está registado no vídeo 'Night Fever - LINE DANCE PORTUGAL' (partilhado no Youtube). No segundo confinamento não fizemos nada, mas assim que se abriu a possibilidade da actividade ao ar livre, começámos logo a ter aulas nos jardins.

CL - Quando foi formado o Grupo de Dança em Linha da Academia da Cruz Vermelha de Cascais?

TM - Em Janeiro de 2015. Havia lá uma professora de dança (outro estilo) que se foi embora e uma conhecida minha pediu-me para ir lá apresentar-me. Já tinha filmes feitos no Centro Álvaro de Sousa para demonstrar o que fazia e fui logo aceite.

CL - Costuma publicar regularmente vídeos das actuações dos seus alunos na Internet. Quantos vídeos já publi-

cou? Tem recebido comentários? Quais as reacções dos internautas?

TM - Tenho 86 vídeos publicados, mas já fiz 92. Como não estou nas redes sociais, a divulgação é muito pouca. Só pelos conhecidos e família. Assim sendo, não tenho muitos comentários. O vídeo que teve maior visibilidade é 'Ai Cachopa se Queres Ser Bonita' (disponível no Youtube), do Roberto Leal, porque uma fã brasileira viu e divulgou pelos outros fãs.

CL - Os grupos a que dá aulas costumam actuar em eventos culturais/recreativos? Se sim, onde já actuaram?

TM - Sim. Actuamos em todas as festas das instituições, nas próprias instituições. Pelo Centro Álvaro de Sousa: Teatro Gil Vicente, Centro Cultural de Cascais, Hospital de Santana (Natal), Quinta dos Mações e numa festa do Reefood nos Maristas de Carcavelos. Pela Cruz Vermelha Portuguesa: Casino do Estoril, Hotel Estoril Éden (Monte Estoril). Pela Sociedade Musical Alvidense: na Associação de Idosos de Santa Iria (Murches).

CL - Projectos para o futuro no que diz respeito às actividades para Seniores?

TM - Continuar a fazer o que faço, até poder.

Texto: Luís Curado

Fotos: Paulo Rodrigues e T.M.



A equipa do Auto Mecom deseja Boas Festas



Carregamento de ar condicionado



**PEÇAS USADAS
SERVIÇOS
RÁPIDOS
DE REVISÃO**

**OFICINA DE MECÂNICA GERAL
BATE-CHAPAS C/BANCO DE ENSAIO
PINTURA C/ESTUFA
MAQUINA DE DIAGNÓSTICO
ALINHAMENTO E CALIBRAGEM**



VENDA DE PNEUS NOVOS E USADOS





Rotary Cascais Estoril celebra entrega de Carta Constitucional

O Rotary Club Cascais Estoril (RCCE) reuniu-se, no dia 23 de Outubro no Hotel Baía, para comemorar o quinquagésimo aniversário da entrega da Carta Constitucional ao clube. Na cerimónia estiveram presentes o Presidente do Rotary Club Cascais Estoril, Augusto Ezequiel, o Decano dos Governadores e Sócio Fundador do RCCE, Maia e Costa, o também Sócio Fundador do clube, António Muchaxo e a sua esposa, Carminda Muchaxo, o Presidente da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, Pedro Morais Soares e o vereador da Câmara de Cascais, Francisco Kreye. O evento contou com a presença de 35 convidados.

Augusto Ezequiel começou por homenagear os fundadores do clube lembrando um pouco da história da história do mesmo: "Há pouco mais de 50 anos, um grupo de cidadãos interessados no movimento Rotário, sentiu a necessidade de criar na Costa do Sol um Clube Rotário destinado ao convívio, companheirismo e à prática de atos de benemerência, integrado no Rotary Internacional". O RCCE nasceu oficialmente a 31 de outubro de 1971, quando o primeiro Presidente do clube, Álvaro Carvalho e Almeida, recebeu do Governador do Distrito, Carlos Estorninho, a Carta Constitucional do Clube. O Presidente fez ainda uma referência

especial a Joaquim Baraona (falecido em 2018) "que contribuiu de maneira significativa, para a preservação da memória do clube ao elaborar a versão inicial do livro "Meio Século ao Serviço de Cascais, da Comunidade e do Rotary Internacional", em 2017". O livro foi agora republicado - e distribuído pelos



Henrique de Almeida, Roberto Carvalho e Augusto Ezequiel

presentes no final do evento - com uma pequena adenda que reflete e completa os 50 anos do clube. Augusto Ezequiel termina o seu discurso relevando que "o espírito de companheirismo e o convívio praticado durante este meio século, marcou e continua a marcar de forma indelével pelo exemplo e atitude do clube perante a comunidade, "SERVIR" e "Dar de si antes de pensar em si".

O Presidente da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril enalteceu no seu discurso a importância de ser rotário: "Não é simples, tem complexidade, mas é compensador para todos nós. O rotário é um homem bom. Graças a este clube conheci gente do melhor possível, gente que compreende os outros...o que para além de um enorme orgulho é uma enorme satisfação."

Houve ainda lugar a duas distinções tardias, fruto da pandemia: uma ao presidente do RCCE em 2018/19, Luís Barros; outra ao também presidente do clube nos anos de 2020/2021, Henrique Gomes de Almeida. Tal ficou a dever-se a todo o trabalho realizado por ambos e à angariação de verbas para diversos projetos em múltiplas áreas como saúde, educação e ambiente (principalmente em ano de pandemia). Estas distinções foram feitas pelo Rotary International e da sua Rotary Foundation, representadas por Roberto Carvalho, enquanto Governador do ano 2020/2021.

Todos os companheiros presentes passaram a possuir o título Paul Harris que significa o seu esforço financeiro em angariação de verbas para projetos na comunidade.



Francisco Kreye recebe o livro



assim como Pedro Soares



ESPECIALIDADE O SABOROSO BOLO REI

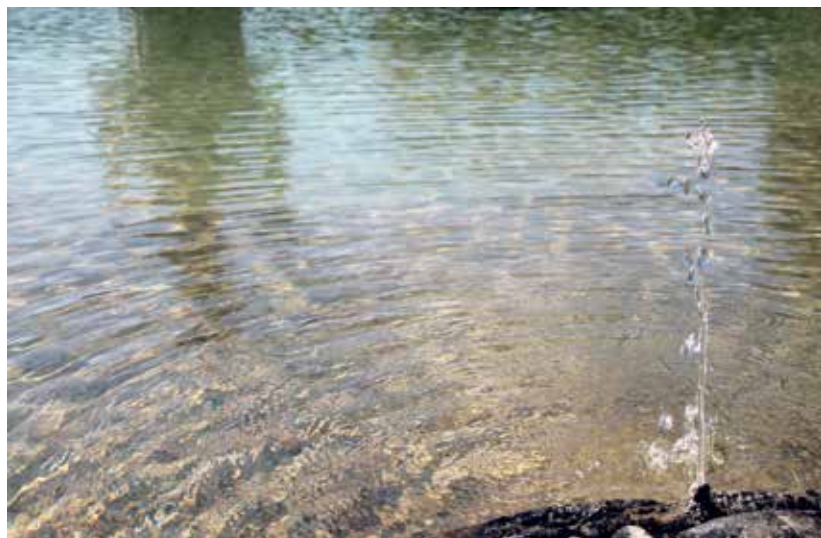
- Fabrico diário de pastelaria
- Pão cozido em forno de lenha
- Bolos de baptizados e casamento

**Desejamos
Boas Festas**

Rua Beatriz Costa, 103, Urb. da Adroana - 2645-542 Alcáideche
Tel.: 21 460 2227 | 214 693 181 - Tlm. 96 586 0252
www.ofornodatapada.pt • geral@ofornodatapada.pt



António Muchaxo, Augusto Ezequiel e Maia e Costa



As Fontes do Palácio de Queluz

Nos Jardins do Palácio Nacional de Queluz, é possível voltar a apreciar o esplendor dos jogos de água característicos dos jardins setecentistas, após a conclusão do projeto de recuperação levado a cabo pela Parques de Sintra. Ao longo dos últimos dois anos, as cantarias, os grupos escultóricos e as infraestruturas dos Bosquetes, do Jardim de Malta, do Jardim Pênsil e do Jardim Botânico foram objeto de intervenção. Para reabilitar o efeito cénico proporcionado pela projeção de água através das diferentes esculturas e elementos decorativos integrados nos jardins, ao restauro dos elementos construídos e decorativos juntou-se a revisão do sis-

tema hidráulico das fontes e lagos, de forma a garantir o funcionamento adequado de todos os seus elementos e a melhoria dos circuitos de abastecimento de água, que foi igualmente dotado de um sistema fechado de recirculação. Esta solução permite, simultaneamente, acautelar preocupações de sustentabilidade, evitando o desperdício de água, e devolver à fruição dos visitantes a delicada animação da água em movimento, que cria sumptuosos cenários ao gosto galante da corte do século XVIII, uns mais formais e de aparato, outros intimistas, não esquecendo o efeito exuberante provocado pela grande cascata. Para tirar o máximo partido



desta experiência de descoberta de lagos e fontes basta descarregar o novo percurso recomendado nos jardins, disponível em www.parquesdesintra.pt. Os jardins do Palácio Nacional de Queluz formam uma unidade com o edifício, cujas fachadas principais se desenvolvem sobre os jardins. Tanto os jardins de aparato, com um traçado "à francesa", como os restantes es-

paços são pontuados por estatuária – que invoca heróis, seres mitológicos e alegorias da antiguidade clássica – e por fontes e lagos profusamente decorados. Dos elementos decorativos recentemente restaurados, destacam-se o conjunto de esculturas em chumbo, do século XVIII, da autoria do escultor britânico John Cheere, que constitui a maior coleção in situ deste artista; o

Pórtico da Fama, executado por Manuel Alves e Silvestre de Faria Lobo; e diversas esculturas em mármore da segunda metade do século XVIII provenientes de Itália. Salientam-se também os vasos em mármore e calcário e o conjunto de bustos em mármore que decoram a fachada da Sala do Trono. O complexo sistema hidráulico que alimenta as fontes e lagos foi iniciado



**Em Queluz (Junto a PSP)
a Lavandaria que ajuda na sua vida**

Self-Service

Aberto todos os dias
das 8h as 22h



ARESTA DOS OCEANOS
LAVANDARIA - LOW COST

**Lave e seque
toda a sua
roupa em minutos**

Boas Festas



Lavagem

- 10kg - 4,50€ | 12kg - 6,00€ | 16 kg - 8,00€
(a lavagem inclui detergente ecológico, amaciador e desinfetante)

Secagem

- 18kg - 1,50€ (14 minutos)

Contactos:

919 252 045 | 218 230 018

arestadosoceanos@hotmail.com

Rua José Afonso nº32 B, Bairro Quintelas 2745-136 Queluz



Keluzfer



Av. José Elias Garcia, 177-A

2745-150 QUELUZ

Tel.: 214 367 510

E-mail: keluzfer@hotmail.pt



Boas Festas

- Ferragens
- Fechaduras
- Ferramentas
- Loijas sanitárias
- Diverso mobiliário para casa de banho
- Azulejos e mosaicos
- Material eléctrico
- Tintas
- Chaves
- Remodelação de interiores e outros serviços



DE ILÍDIO & CELESTE, LDA.

Av. José Elias Garcia, 75-C • Telef.: 21 435 25 07 • 2745 QUELUZ



*Boas Festas
a todos
os clientes
e amigos*

em 1752 por Manuel da Maia e permitiu captação das águas do Rio Jamor e de minas localizadas na envolvente do palácio, bem como o seu armazenamento e distribuição nos jardins. A água era recolhida em tanques e distribuída por gravidade para o depósito na Cascata Grande e outros reservatórios.

Os jogos de água eram controlados por válvulas e colocados em funcionamento nos eventos e passeios da Família Real nos jardins. Com a recente intervenção, este sistema hidráulico passou a ser um sistema fechado de recirculação de água, que alimenta todos os lagos, com início no Tanque do Curro,



Churrasqueira Belinha

Bacalhau com
batata a murro
(por encomenda)

Churrasqueira
Belinha
Queluz
Tel.: 214 353 755

GRELHADOS
NO CARVÃO:
Frango,
Entrecosto
e Espetadas

Boas Festas

Todos os dias das 9 às 14 e das 17 às 21 horas
Encerra aos Domingos

Frango assado especial é na Belinha

Av. Elias Garcia, n.º 140 - Queluz • 2745 Queluz • Tel.: 214 353 755

Filhotes

Artigos de criança
dos 0 aos 14 anos

**Loja conceituada
com artigos
de referência nacional**

Brinquedos
Sluban
Peluches
Bonecas

Dr. Kid
Lois
Bimbolina
Agatha Ruiz de la Prada -
Street Monkey
Gente miúda
Vestuário, Malas, Carteiras
e Chapéus de chuva

Boas Festas

Rua Gomes Freire, nº 29C • 2745-118 Queluz • Tel./Fax: 21 436 24 56



Algumas das fontes a água ainda não chegou



que fica à cota mais elevada, e final na Cascata Grande, cujos excedentes são conduzidos para o Tanque de Reunião que, por sua vez, envia a água de volta ao Tanque do Curro. Em 2012, a Parques de Sintra assumiu a

gestão do Palácio Nacional de Queluz e, à semelhança do que acontece nos restantes conjuntos patrimoniais ao seu cuidado, procurou tratá-lo como uma unidade global, em que o edifício e o património natural envolvente são indissociáveis e complementares, na ótica de uma gestão integrada do monumento. O plano de recuperação dos Jardins do Palácio Nacional de Queluz então iniciado tem, ao longo dos anos, permitido devolver à fruição do público a memória histórica do monumento e, inclusive, reconstituir elementos que se haviam perdido ou se encontravam degradados, como o Jardim Botânico, integralmente reconstituído em 2017.



Boas Festas
Crede ZALDO
 Gabinete Técnico de Contabilidade, Lda.
 credezaldo@gmail.com | jpedrocardoso@net.novis.pt

**APOIO À GESTÃO
 EXECUÇÃO DE ESCRITAS
 PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
 SEGURANÇA SOCIAL
 IMPOSTOS - SEGUROS
 ASSURFINANCE**

Rua de Goa, 25 r/c Dtº | 2745 Massamá | Tel: 21 437 51 27 | Fax: 21 437 51 44

**Papelaria
 ESTUDANTINA**

• **Livros e diverso material escolar**

• **Tabacaria**

• **Livraria**

• **Pay-Shop**

Boas Festas

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 52A - 2745-094 QUELUZ - Tel/Fax. 214 353 511

D'EL REI RESTAURANTE

Há 33 anos a servir com qualidade e simpatia

Especialidades:
 Lombo de bacalhau gratinado
 Arroz de garoupa com camarão
 Posta Mirandesa - Carne de alguidar com migas de espargos

Temos serviço Take-Away
 Somos parceiros da Glovo
 entregas ao domicilio

Agora também com AL Suites de Charme
 Em frente ao Palácio de Queluz

Boas raças de carne ganham no forno e nas brasas
 (posta mirandesa)

Telefone: 21 435 06 74
 Consulte facebook: Restaurante D'el Rei

D'EL REI deseja a todos os clientes e amigos Boas Festas

Montra de peixe fresco recebido diariamente



Magusto regressa a Oeiras

As Festas de São Martinho, em Oeiras, voltaram a decorrer no dia 11 de novembro, no Largo 5 de Outubro, em pleno Centro Histórico de Oeiras e, no dia 13 de novembro, no Parque Anjos, em Algés.

Com entrada livre, como sempre acontece, entre as 11h00 e as 22h00, os grandes assadores de rua, trataram 13 toneladas de castanhas, que puderam ser regadas com o vinho de Carcavelos "Villa Oeiras" e acompanhadas de animação para todas as idades.

O presidente da Câmara, Isaltino Moraes, antes do tradicional ligar das luzes de Natal, ao princípio da noite, dirigindo-se aos munícipes, que enchiam o Largo 5 de Outubro, dizendo que tinha havido o cuidado de enco-

mendar muita castanha, prevenindo o que estava a acontecer, não conseguindo os assadores despachar o seu trabalho ao ritmo que as pessoas estavam a chegar, era preciso que haja um pouco de paciência, porque a afluência de pessoas ultrapassou as expectativas. Disse compreender a vontade de as pessoas passarem depois do que passamos com a pandemia e deixou um grande abraço a todos.

Segundo João Antunes, presidente da Direção da Associação Comercial e Empresarial do Concelho de Oeiras e Amadora (ACECOA), a adesão das pessoas, que ultrapassou todas as previsões, notou-se logo



Fotos: Paulo Rodrigues

Ao longo do dia, além das castanhas, foram sendo realizadas diversas atividades e não faltou a música com o conjunto Norte Sul. As Festas de São Martinho são organizadas pela Câmara Municipal de Oeiras em parceria com a ACECOA.



de manhã, pois antes das 11h00, já havia enormes filas para as castanhas. A ACECOA vai este ano fazer, como nos anos anteriores, nas antigas sedes de junta de freguesia de todo o Concelho de Oeiras, a entrega de flores, bolo-rei, vinho de carcavelos e leite com chocolate, nos dias 4, 11 e 18 de dezembro.



Crisbel

- Pavimentos • Cortiças
- Passadeiras • Carpetes
- Alcatifas • Etc.

Boas Festas

Av. Combatentes da Grande Guerra, 77
1495-039 Algés

• Telef.: 21 410 32 81 / 21 411 44 95

Crisbel Artigos de Viagem

- Malas
- Luvas
- Cintos
- Carteiras
- Pastas

Boas Festas

Av. Combatentes da Grande Guerra, 59A 1495-039 Algés
Telef.: 21 410 32 81 / 21 411 44 95

Município de Oeiras
Câmara Municipal

Alteração a Alvará de Loteamento

AVISO

ISALTINO AFONSO DE MORAIS, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. FAZ PÚBLICO que foi aprovada a alteração ao Alvará de Loteamento n.º 8/2003, requerido por OCM- ECP XXV Unipessoal, Ld.ª e Contínuo Privilégio, SA, com morada na Rua Afonso Praça, n.º 30 – 7.º - Torre de Monsanto em Algés. Esta operação urbanística localiza-se no Casal das Romeiras, Miraflares, na União das Freguesias de Algés, Linda-a- Velha e Cruz Quebrada/Dafundo.

A alteração aprovada traduz-se no seguinte:

- Agregação dos lotes 12 e 13 num único lote passando a designar-se por lote 12;
- Agregação dos lotes 14 e 15 num único lote passando a designar-se por lote 14. Assim são suprimidos os atuais lotes 13 e 15, passando a presente operação de loteamento de 19 lotes para 17 lotes.

Em síntese, a alteração traduz-se no seguinte:

- Somatório dos parâmetros dos pares de lotes em causa, sendo mantido o somatório das áreas de lote, da área de implantação, das áreas de abc acima da cota de soleira e de abc abaixo da cota de soleira, como ainda o n.º de fogos, lugares de estacionamento com a manutenção da volumetria (que já era igual nos 4 lotes);
- São anulados dois acessos a garagens, dado que a agregação prevê união das caves dos pares de lotes em causa, sendo assim previsto dois acessos automóveis em vez de quatro;
- Alteração do Regulamento que faz parte integrante do Alvará de Loteamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Oeiras, aos 27 de outubro de 2021

O Presidente da Câmara
Isaltino Moraes

OEIRAS VALLEY
PORTUGAL

CL-Novembro-2021

**SINTRA.
LUGAR DA**

Música

CONCERTOS DE NATAL

"A Arte e o Divino"

19.NOVEMBRO A 17.DEZEMBRO

ENTRADA GRATUITA

19.NOVEMBRO | 21h00

ARS ELOQUENTIA

Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Colares

26.NOVEMBRO | 21h00

GRUPO VOCAL OLISIPO

Igreja de São Pedro de Almargem do Bispo

3.DEZEMBRO | 21h00

ALMA ENSEMBLE

Igreja de Nossa Senhora da Saúde da Penha Longa

4.DEZEMBRO | 21h30

AGRUPAMENTO VOCAL SACRA MÚSICA

Igreja Paroquial de S. Martinho

10.DEZEMBRO | 21h00

LA PAIX DU PARNASSE

Igreja Paroquial de S. Martinho

17.DEZEMBRO | 21h00

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SINTRA D. FERNANDO II

Centro Cultural Olga Cadaval



Apoios:



**ENTRADA GRATUITA
MEDIANTE RESERVA**
Saiba mais em cm-sintra.pt



Bombeiros de Barcarena homenageiam presidente honorário



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, (AHBVPB) homenageou, no seu quartel em Barcarena, no dia 24 de outubro o presidente honorário desta corporação, José Moreira Florêncio, cuja ligação aos bombeiros tem um longo percurso de dedicação e entrega.

Esta homenagem constou de um período de discursos das individualidades presentes, do descerramento de uma estátua de José Moreira Florêncio, da autoria de Luís Araújo, colocada na parada do quartel, seguindo-se de um almoço para a corporação e convidados. O comandante da AHBVPB, Carlos Santos, que conduziu esta cerimónia, no uso da palavra, começou por agradecer as presenças e o trabalho dos bombeiros na preparação desta homenagem.

Sobre José Florêncio, mais conhecido entre os amigos por "Zezinho", disse que representou e representa muito

para a AHBVPB, sendo hoje como um avô que cuida de todos. Durante a pandemia acompanhou os bombeiros nos momentos mais críticos e mesmo quando a sua presença não foi possível, por causa do confinamento, todos os dias se inteirava de como corriam as operações e se estavam todos bem.

A concluir disse que muito tinha para dizer de José Florêncio, mas este não era o momento, ele tem sido, "avô, algumas vezes pai, outras concelheiro", e para terminar, "ao jeito do que José Florêncio gosta", disse, "gosto tanto de ti daqui até à lua".

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, começou por dizer que esta homenagem tinha para ele um significado muito especial, por despertar uma fusão de sentimentos devidos à amizade que tem com o homenageado. Sobre José Florêncio disse ser um homem multifacetado porque está ligado a diversas áreas como os bombeiros,



O escultor e o homenageado



Presidente da junta com "Zezinho"

atividades culturais e desportivas ou a política e sempre lutou pelas causas que considera justas, "é um Homem livre", porque na política fez sempre as opções que achava corretas, nos bombeiros teve uma "dedicação extraordinária", pelo que esta homenagem é "justa e merecida".

Referiu que há uma dimensão do "Zezinho" que faz dele o homem que é, "a sua dimensão humana", sendo capaz de ter sentido de humor quanto todos estão tristes, tem "um conceito de felicidade extraordinário", pois para ficar feliz não precisa de grandes coisas, mas também quando as coisas não lhe agradam é "capaz de ser cáustico", "não ser politicamente correto", "porque é um homem livre".

Também referiu uma outra faceta que se prende com a sua relação com os seus operários a quem tratou sempre em pé de igualdade, o que faz dele "um homem com grandeza", e que a partir deste momento, com o busto de José Florêncio na parada, passou a ser uma referência que ultrapassa a fronteira daquilo que os bombeiros representam, "é um exemplo para todos nós", disse. A presidente da Junta de Freguesias de Barcarena, Barbara Silva, enalteceu a atitude dos bombeiros em fazer esta "justa homenagem", pois considera que mais importante do que o reconhecimento depois da morte, é fazer esse reconhecimento em vida, enquanto se pode privar com as pessoas. Agradeceu o trabalho de José Florêncio e desejou que a vida o compense do que tem feito e que continue a ajudar os bombeiros e Barcarena.

Comandante Pedro Araújo, da Federação do Distrito de Lisboa, começou por realçar o contributo de José Florêncio para a causa dos bombeiros e à vida diária da associação, pelo que considera esta homenagem "o justíssimo reconhecimento" de uma vida dedicada ao próximo e a esta instituição.

Joaquim Santos, 2º comandante do CODIS, deu os parabéns à AHBVPB, pela forma como esta homenagem foi feita, a "uma pessoa que deve ser um exemplo a seguir por muitos". O comandante do Quadro de Honra, Jorge Vicente, recordou os primeiros tempos em que privou com José Florêncio, evocando a sua luta pela melhoria dos bombeiros e por esse trabalho que realizou, expressou o seu agradecimento.

O presidente da Direção da AHBVPB, Mário Pinto, referiu que, nos últimos 65 anos, o nome de José Florêncio surge em todos os quadrantes da vida da associação, "ser voluntário significa estar ao serviço dos indivíduos e da comunidade, o "Zé" é o rosto que dignifica a causa do vo-

luntariado em toda a sua essência".

Concluindo, Mário Pinto, que se sentia especialmente honrado por poder expressar, ao homenageado, o que sentia, presencialmente e não a título póstumo.

José Florêncio, visivelmente emocionado, mas com a sua boa disposição, disse não lhe ser fácil dizer alguma coisa, mas, "do fundo do coração", agradeceu a quantos promoveram esta homenagem, deixando também um agradecimento especial a sua esposa e a Isaltino Morais, e terminou dizendo que sentia uma profunda felicidade.

O subintendente Luís Araújo, autor da escultura, em declarações ao, "O Correio da Linha", disse, sobre a realização desta escultura, que foi contactado pelo comandante da AHBVPB no sentido de fazer o busto de José Florêncio, o que aceitou com alguma reserva porque é um tipo de trabalhos que tem riscos, já que qualquer acidente durante a execução pode obrigar a ter que fazer tudo de novo, mas, até por uma questão de amizade, aceitou e tudo correu bem, tendo este trabalho levado cerca de quatro meses a concluir. Nesta homenagem estiveram também presentes os vereadores do Executivo da Câmara de Oeiras, representantes das corporações de bombeiros do Concelho de Oeiras, dos Bombeiros de Queluz, dos bombeiros da Parede, de clubes recreativos e da PSP.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



Representantes dos B.V. Linda-a-Pastora



O homenageado com a família



CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do art.º 26.º, do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, convoco a Assembleia Geral desta Instituição para reunir, ordinariamente, no Salão Nobre, sito no Largo Luís Pereira da Mota em Santo Amaro de Oeiras, no dia 29 de Novembro, do corrente ano, pelas 20 horas e 30 minutos, em primeira convocatória, com a seguinte:

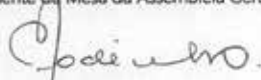
ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura da acta da reunião anterior;
- 2) Informações;
- 3) Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2022;
- 4) Análise e votação da proposta de alteração/aperfeiçoamento dos arts. 19.º n.ºs 1, 5, 6 e 7, 39.º, 45.º alíneas f) e h) e 47.º n.º 1 do Compromisso da Irmandade (Estatutos), para adequação ao regime legal imposto pelo DL 172-A/2014, de 14/11 na redação dada pela Lei 76/2015, de 28/7 e ainda dos arts. 32.º n.º 2, e 46.º n.º 2.

Caso à hora marcada não se verifique a presença da maioria legal de Irmãos inscritos, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, às 21 horas, nos termos do disposto no n.º 1, do artigo 28.º do Compromisso, com qualquer número de Irmãos e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Oeiras, Casa de Despacho, 8 de Novembro de 2021

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Eduarda Matos Godinho



Bienal de Poesia em Oeiras

Durante um pequeno-almoço, foi apresentado, no dia 11 de novembro, no Templo da Poesia, a 1.ª Edição da Bienal Internacional de Poesia de Oeiras, com a presença do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais.

Esta Bienal, com o tema “Poder e Democracia”, teve início a 16 de novembro e termina a 21, tendo prevista a participação de mais de uma centena de convidados, como o Nobel da Literatura, Mário Vargas Llosa, para conversas-concerto, workshops, palestras e teatro.

Isaltino Morais entende que a bienal não podia nascer num local melhor que o Parque dos Poetas, onde estão representados os grandes poetas da língua portuguesa, mas que é também uma democratização da cultura, porque aproxima as artes das pessoas.

Tendo em conta que a poesia está em muitos atos da nossa vida, considera que também há poesia no seu trabalho como presidente da Câmara, uma vez isso tem a ver com a realização dos seus

sonhos.

Se, como já se imagina, as máquinas vierem a poder fazer poemas, o presidente da Câmara não quer cá estar, porque, para ele, a poesia é humanidade, é sentimento, é amor, é sonho e é também democracia.

Considera os poetas seres especiais, já que têm a capacidade não só de expressar sentimentos, mas de ver a realidade e de a transmitir através das palavras, com as emoções que essa realidade desperta.

Terminou a sua intervenção dando os parabéns à organização da Bienal, que considera importante, sobretudo neste tempo em que “parece que se está a perder a sensibilidade, a emoção, a dádiva, a crença no futuro, a capacidade de sonhar”, disse.

Jorge Barreto Xavier, comissário da candidatura de Oeiras a Cidade Europeia da Cultura, referiu que foi o Parque dos Poetas com o Templo Poesia, um dos maiores parques temáticos da Europa, e um sinal de

muita afirmação no campo da poesia, que levou à criação desta Bienal inserida nas iniciativas da candidatura de Oeiras a Cidade Europeia da Cultura. Pretende nesta Bienal salientar o poder da palavra, que considera ser no momento “absolutamente crítica no conceito democrático”, acrescentando que o digital trouxe divulgação de conhecimento mas degradou o uso das palavras para nos expressarmos. Mas também, para Barreto Xavier, “A poesia permite transmitir sentimentos que de outra forma, não é possível na comunicação humana”, e “Oeiras é o sítio certo para promover a poesia”.

Tito Couto, da organização da Bienal, fez uma síntese do que é a Bienal, começando por dizer que acredita que este evento vai marcar a área da Poesia e da Cultura em Oeiras, mas também no resto do país, e que a programação é acessível a todo o tipo de público, estabelecendo pontes entre a Poesia e a Música, com a presença de figuras que souberam juntar estas duas artes, como Simone de Oliveira, Jorge Valdés, Miguel Araújo, ou Sérgio Godinho.



Atividades no Centro Lúdico de Massamá

A Câmara Municipal de Sintra dinamiza, no mês de dezembro, diversas atividades no Centro Lúdico de Massamá, dirigidas a crianças e jovens.

Em dezembro será realizado o ateliê “Bem-vindo Natal (de)coração”, para estimular a criatividade e motricidade das crianças. Nesta atividade, dirigida a Jardins de Infância e 1.º ciclo, será criada uma decoração de Natal reutilizando alguns materiais, colocando em prática técnicas de recorte e colagem.

A participação nas atividades calendarizadas é gratuita, mas carece de inscrição prévia.

DEZEMBRO

Bem-vindo Natal (de)coração
4 de dezembro | 11h00

Nesta oficina vais ter oportunidade de explorar várias técnicas e materiais de pintura.

Vem criar e dar asas à tua imaginação.

Destinatários: para todas as idades.

V Feira de Trocas

de 18 a 23 de dezembro

A Feira de Trocas do Centro Lúdico está de volta, após 2 anos. Além de dar uma segunda vida aos brinquedos, objetos de decoração, acessórios e o que tens lá por casa que já não utilizas, ainda poderás encontrar os presentes para oferecer neste Natal.

Destinatários: todas as idades.

Torneio de matraquilhos

de 28 a 30 de dezembro | 15h00

Junta-te a um amigo e venham jogar no Torneio mais esperado do ano.

Destinatários: maiores de 9 anos.



TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

APRESENTA:

MUSICAL
 PARA TODA A
 FAMÍLIA




EMCENA! 2ª TEMPORADA

CONSULTE
HORÁRIO

Reservas
1820

No Reino da Felicidade

M6

**BILHETES
À VENDA NA
TICKETLINE**

bilheteira@teatrodeoeiras.com
21 440 68 78
teatrodeoeiras.com





"É nossa obrigação fazermos hoje melhor que ontem"

-Eduardo Correia CEO TagusPark

Eduardo Correia, CEO da Taguspark, desde 2018, é natural de Lisboa, estudou no ISCTE, fez mestrado na Universidade Glasgow e doutoramento na Universidade de Strathclyde, tem diversos livros publicados, e do seu vasto curriculum destacamos também o facto de ter estado como voluntário em Timor Leste, no ano de 2000.

Refere, Eduardo Correia, que "sempre se pautou por tentar fazer bem feito, foi educado a cuidar dos outros e a respeitá-los, a ser coerente entre o que pensamos, o que dizemos e o que fazemos", tem o "privilegio de fazer o que gosta", é professor no ISCTE, tendo começado a lecionar, no último ano do curso, dando aulas no Liceu D. Pedro V, e a trabalhar na Renault. Acrescenta que ganhou o primeiro dinheiro, aos 16 anos, a dar explicações de matemática, e mais tarde, durante as férias de verão, ia trabalhar para o estrangeiro. Sempre gostou do que foi fazendo e hoje sente que "é um privilégio estar aos comandos dos destinos desta peça fantástica que é o Taguspark, Cidade do Conhecimento, inserido neste

Município absolutamente fabuloso, com um conjunto de políticas, infelizmente únicas em Portugal, e é também um privilégio poder dar um contributo a esta comunidade". O Taguspark tem cerca de 160 empresas, 26 "startups", com um total de 16 mil pessoas e uma área de 250 hectares.

Correio da Linha - Suponho que ao assumir funções no Taguspark não o encontrou nas melhores condições, foi trabalhoso mudar-lhe o rumo?

Eduardo Correia - Quando aqui chegámos, em 2018, tínhamos essencialmente dois grandes desafios, um que é constante, que é a alteração de cultura da uma organização. Havia culturas de funcionamento interno, de responsabilidade, de relação com o cliente, de relação com a nossa missão que, a meu ver, estavam desprovidas de meritocracia, de horizontes e de ambição. Foi uma tarefa muito intensa a identificação dessas deficiências e um trabalho constante, porque envolve pessoas, é uma área onde estamos sempre a evoluir, e eu costumo dizer que a nossa obrigação é fazermos hoje melhor do que fizemos ontem, para amanhã fazermos melhor do que fazemos hoje.

O outro grande desafio era regenerar todo um edificado e espaço público, que estava relativamente degradado, passo a passo, com foco, com muitíssimo trabalho e resiliência, e a noção clara de onde queríamos chegar. Aliás, eu tive a oportunidade de, na primeira reunião com toda

a equipa, explicar que o nosso patamar de competitividade era o patamar europeu, não era o nacional, e que a nossa ambição era sermos referência europeia. É para isso que trabalhamos, tendo a plena consciência de que somos capazes, a nossa inspiração está no melhor que a história portuguesa tem e portanto estamos convencidos que com trabalho, resiliência e ambição, seremos capazes de ser uma absoluta referência europeia.

CL - O aparecimento da pandemia, dificultou esse caminho?

EC - Não, a pandemia trouxe desafios novos, como garantir que o nível de desinfeção do espaço público era o adequado, apoiar as empresas que mais necessitavam, nomeadamente as empresas comerciais que viram as suas atividades parar bruscamente. Perdemos alguns clientes no princípio de 2020, mas ao contrário do que muitas previsões indicavam, nós vimos gradualmente aumentar a procura de espaço no Taguspark.

Isto deve-se, penso eu, essencialmente a dois fatores estruturantes, um é a localização do Taguspark, que é fabulosa, está equidistante de Sintra, Cascais e Lisboa, está próximo de um aeroporto internacional, dos principais eixos rodoviários da zona ocidental de Lisboa, A5 e IC19. Outro fator, é termos um edificado baixo, com muito espaço verde, onde as pessoas não precisam de estar em aglomerações, sendo isso reforçado pelo aumento da qualidade do

crescimento do Taguspark nos últimos anos.

Este período permitiu focar a atenção num projeto que para nós tem sido muito importante e no qual colocamos muito carinho, o desenvolvimento do Museu de Arte Urbana, que teve a oportunidade de se desenvolver bastante na fase da pandemia, e hoje começa a aproximar-se do momento em que estaremos em condições de o inaugurar publicamente, porque já temos



um conjunto de peças escultóricas que permitem, com alguma naturalidade, torna-lo público e abri-lo ao roteiro turístico da Arte na Região Metropolitana de Lisboa e com particular destaque em Oeiras Valley.

"A PANDEMIA TROUXE NOVOS DESAFIOS"

CL - Houve alguma polémica com o busto do Gagarin e a bandeira da União Soviética, com é que isso ficou?

EC - A embaixada da Federação Russa tem vindo a oferecer bustos do Yuri Gagarin, para comemorar o feito deste cosmonauta na década de 60, em Oeiras foi natural que esse busto viesse para o Taguspark, já que enquanto Parque de Ciência e Tecnologia e do Conhecimento, está também a desenvolver uma área aeroespacial.

Não fazia sentido, ter o busto sobre um palanque numa sala qualquer, justificava-se sim integra-lo no Museu de Arte Urbana, e pareceu-nos a todos, natural, que estivesse em cima de um palanque que o identificasse, na história, com a bandeira do país a que o seu feito esteve ligado, e ao lado um foguetão inspirado no foguetão do Tintim, mas adaptado à Vostok 1, a nave que foi tripulada pelo Yuri.

Portanto nós sabemos que esta bandeira está ligada ao comunismo, mas nós desde a primeira hora tivemos o cuidado de dizer que conosco o comunismo está num museu, e nós não nos metemos, principalmente naquilo que diz respeito ao Museu de Arte Urbana, em política, estamos a falar de Arte.

Eu aceito que as pessoas, fazendo uso da liberdade e do direito de opinião, se indignem, que façam leituras diversas,





Mesquita, com aquele enorme quadro que foi aqui pintado, ou Marco Conti Sikic, que pintou uma última ceia muito bonita.

Fazendo parte da relação com essas exposições, ficamos com peças desses artistas, e assim, se em 2018 o Taguspark tinha três peças de arte, hoje tem perto de uma centena. Não somos investidores em arte, estimulamos a arte e queremos com esse estímulo garantir

que o Taguspark fica com peças no seu espólio para que seja também um centro de exposição de arte, da sua própria coleção. Com isto são dados a conhecer artistas pouco conhecidos mas talentosos.

CL - Com cerca de 16 mil pessoas, este Parque de Ciência e Tecnologia é fácil de gerir?

EC - É uma enorme responsabilidade, porque tudo o que fazemos tem impacto direto na vida dessas pessoas, mas como já lhe disse, é um enorme privilégio, e a energia não me falta para trabalhar as horas que são necessárias, sem perceber que as horas passam e sempre sinto que não tenho nem tempo nem dinheiro para fazer tudo o que me apetece no Taguspark, é um processo de prioridades.

"O TAGUSPARK É UMA CIDADE DE TRABALHO"

CL - Mas com esta quantidade de pessoas há com certeza ideias diversas e diversas sensibilidades, com problemas que é preciso resolver...?

é para isso que a Arte serve, não aceito contudo que nos queiram colocar junto do Partido Comunista e da defesa do Comunismo. Tive já a oportunidade de responder a um oeilense que escreve e emite opinião, que ao contrário dele nunca fui militante do PC, estive na Alameda contra o PREC, lutei nas escolas, nas ruas contra o verão quente e a agressividade da esquerda, portanto vivo absolutamente tranquilo com a bandeira soviética naquele local. Nós respeitamos a história, ela deve servir de lição e de aprendizagem, para nos inspirarmos nas boas práticas e garantirmos que os mesmos erros não voltem a ser cometidos.

CL - A arte no Taguspark não é só visível no exterior é também no interior dos edifícios, qual é a intensão?

EC - Temos vindo, desde 2018, a estimular artistas para exporem no Taguspark, com um conjunto regular e ininterrupto de exposições de pintura, escultura e fotografia, nalgumas dessas exposições temos o artista a criar arte durante o tempo da exposição, no Núcleo Central, como foi o caso de Ana



EC - Sem dúvida, mas esta é uma comunidade muito interessante, porque é muito educada. Nós lançamos em 2018 o lema, Rumo ao Parque mais Cívico da Europa, porque nessa altura isto era uma balbúrdia, lixo por todo o lado, espaços verdes degradados, automóveis sobre os passeios, e o conceito do civismo foi eleito como o conceito que teria que unir as pessoas que aqui circulam. Reunimos com todas as empresas sedeadas no Taguspark, explicando o rumo que pretendíamos seguir, e como foi definido o civismo?! Zero beatas no chão, zero lixo fora do lugar, zero automóveis mal estacionados, zero desperdício de água, zero desperdício de energia, e hoje não garanto que não consegue apanhar



uma beata do chão, mas vai ter alguma dificuldade.

A comunidade aderiu rapidamente a estes princípios, de uma forma muito educada e eloquente, deixando-se contaminar por esta onda positiva, percebendo que todos temos a ganhar em preservar o espaço comum. No civismo energético, foi iniciada uma rota que nos levará à independência da rede, com utilização a 100% de energias lim-

USC QAL
UNIVERSIDADE SENIOR DE CARNAXIDE E QUELHAS
APRENDIZAGEM E LAZER

INSCRIÇÕES ANO LETIVO 21/22
MAIS INFORMAÇÕES: USCQAL.PT | 214 173 090

TOSCANO

RESTAURANTE

ESPECIALIDADES

- GAMBAS PANADAS
COM ARROZ DE MARISCO
- PEIXE NO PÃO QUENTE
COM ARROZ DE MARISCO
- CREPES DE LAGOSTA
COM ARROZ DE GAMBAS

www.toscanorestaurante.pt

www.facebook.com/restaurantetoscano

Travessa Barbosa de Magalhães, 2 em frente da Praia da Parede - 2775 PAREDE
geral@toscanorestaurante.pt Telefones: 21 458 20 20



pas, instalamos já perto de 1.600 painéis fotovoltaicos, que contribuem em cerca de 25% do nosso consumo, e vamos continuar nesta senda.

Também pegando no que hoje se define como Economia Circular, o que ia para o lixo pode ser aproveitado para criar valor, criar riqueza, como exemplo, as beatas que são recolhidas em locais próprios, integram uma "startup" do Instituto de Soldadura e Qualidade, cujo projeto é utilizar as beatas na construção de tijolos para a construção civil. Temos ainda o civismo na dignidade laboral, nós percebemos que havia funcionários residentes a trabalharem para os nossos prestadores de servi-

ços, em áreas como a limpeza, jardins, segurança e manutenção, que auferiam salário mínimo, ora nós consideramos que o salário mínimo não permite às pessoas, dignidade, isso indigna-nos. Falamos muito, defendemos muitas causas mas acima de tudo gostamos de garantir que as nossas ações falam melhor e mais alto que as palavras, por isso decidimos aumentar, através dos nossos prestadores de serviços, com nossa injeção de dinheiro, os salários das pessoas destas equipas, para intervalos entre 900 e 1.200 euros, e com esta pequena medida, que obviamente tem custos económicos, nós estamos a permitir que um grupo de famílias olhem



para o dia-a-dia com uma margem adicional.

Falando de custos nós somos uma empresa privada que tem apenas capitais próprios, não recorremos a nenhuns subsídios públicos e portanto temos que ser rentáveis, senão vamos à falência, mas eu sempre tenho dito que não somos obcecados pela rentabilidade financeira, somos obcecados por sustentabilidade financeira, que nos permite esta política de distribuição.

CL - O que é que o Taguspark tem para apoio de quem aqui trabalha, ao nível de serviços, como restauração ou até lazer?

EC - O Taguspark é uma cidade de trabalho, e portanto é criar no percurso de trabalho um conjunto de facilidades, que tornem a vida das pessoas mais alegre, mais desafiante em termos de produtividade e mais confortável, nesse sentido tornamos os nossos edifício mais agradáveis, garantimos a agradabilidade da limpeza, de arranjo dos espaços interiores, apoiamos a restauração, que tem capacidade para servir todos os que aqui trabalham, exigindo qualidade no serviço, há cabeleireiro, barbeiro, papelaria, caixas multi-banco, uma clínica, uma escola internacional, desde o berçário até ao 12º ano, um mercado de produtores às terças-feiras, que funciona das 9h00 às 14h00, às quintas-feiras há música ao vivo à hora de almoço, no auditório há com frequência eventos como, debates, mostras ou música ao vivo, temos um encontro de boas vindas às novas empresas todos os semestres, e temos as nossas exposições.

Também estamos a criar, aos fins de semana, ações dirigidas, não a quem aqui trabalha, mas a quem vive nas imediações, de modo que também possam usufruir deste espaço, ou seja, estamos a fazer com que a vivência seja cada vez mais agradável para quem cá trabalha e dar argumentos para quem queira vir usufruir deste magnífico espaço.

CL - No que se refere a transportes, como é que está servido o Taguspark?

EC - Aqui nunca há falta de lugar estacionamento, ao contrário dos centros urbanos que começam a ficar inimigos do automóvel, com uma enorme pressão sobre o nosso tempo e a nossa boa disposição, aqui somos amigos do automóvel, temos estaciona-

JÁ NOS CONHECE ?



www.nucase.pt

Sede: CARCAVELOS
Avº General Eduardo Galhardo, nº115
Edifício NUCASE 2775-564 CARCAVELOS
tel: 21 458 5700 fax: 21 458 5799

Filiais:
PAREDE • ESTORIL • SINTRA • LISBOA






CONTABILIDADE E FISCALIDADE

GESTÃO E PROCESSOS

RECURSOS HUMANOS

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

NUCASE CONSULTING



O Grupo Nucase deseja a todos os seus clientes, parceiros e amigos umas BOAS FESTAS

DESDE 1978 A OTIMIZAR NEGÓCIOS



mento de sobra.

Há transporte público desde a estação de comboios de Paço de Arcos aos parques empresariais, o "Shuttle" Oeiras Valley grátis, de 15 em 15 minutos, ao longo do dia. Portanto não temos nem Comboio nem Metro à porta, mas provavelmente isso até é uma vantagem, porque permite termos um ambiente com menor pressão, tornando este local sossegado sem confusões e as características das organizações que aqui estão, que se dedicam à ciência e à tecnologia, vêm vantagem neste sossego.

A Câmara de Oeiras está a criar ciclovias, que dentro de algum tempo também aqui chegarão, e quando isso acontecer nós estaremos em condições de, em conjunto com a Câmara e com as instituições aqui sedeados, adquirir bicicletas elétricas, para quem queira circular dessa forma até às estações de Oeiras ou até ao Cacém.

"EM PORTUGAL PENSA-SE PEQUENO"

CL - Esse é já um projeto para o futuro, há mais projetos?

EC - Vamos dar continuidade à qualidade da regeneração do edificado, estamos constantemente à procura de entidades que queiram edifícios novos, à imagem do que tem estado a ser feito com, por exemplo, a Novartis ou a PHC, vai nascer aqui um hotel de quatro estrelas, que é de um investidor privado, estamos à procura de agregar no Taguspark o "clustar" aeroespacial português e oceanográfico, de modo a darmos um contributo adicional ao desenvolvimento da área onde consideramos que Portugal tem maior potencial, já que somos donos de uma das maiores zonas exclusivas marítimas do mundo, e é fundamental que Portugal encontre uma estratégia que alie a vontade política e diplomática à capacidade científica e tecnológica.

No que diz respeito a transportes estamos muito interessado em acompanhar

as tendências na mobilidade aérea urbana, com veículos que começam a ser testados e que permitem transportar pessoas e até, numa versão ainda primitiva, criar aqui um heliporto. Queremos reforçar o Museu de Arte Urbana, e estamos a começar a olhar para um projeto que visa a internacionalização do conceito Cidade do Conhecimento.

CL - Não há interesse no espalhar desse conceito a nível nacional?

EC - É claro que há. Mas há um conjunto de pequenos parques industriais, que sofrem do mesmo problema da economia portuguesa, e são consequência desse problema. Em Portugal pensa-se pequeno, por isso é que nós so-

mos pobres, depois há uma cultura que tem que ser alterada, os poetas cantam a alma de um povo, Luís de Camões, nos Lusíadas, começa por enaltecer a grandeza do povo e a última palavra dos Lusíadas é a inveja, o que é terrível, Portugal precisa urgentemente de uma estratégia, de um designio, de forma a ser possível alinhar as universidades, os centros de investigação, os investidores e empreendedores à volta de um objetivo grande, que seja rentabilizado por todos, enquanto isso não acontecer a nossa pequenez, torna difícil atingir esses objetivos e organizarmo-nos à volta de estratégias de longo prazo, porque somos geridos por quem pensa em calendários eleitorais.

CL - Se pudesse ter à sua frente os empresários portugueses o que é que lhes dizia?

EC - Se isso acontecesse, eu pediria aos empresários para convidarem para essa reunião, para me ouvirem durante cinco minutos, os representantes dos principais partidos políticos, para dizer a todos que é preciso transformar as ciências do trabalho e da empresa, traze-las para o século XXI.

Para que isso aconteça é necessário que todos nos ponhamos de acordo sobre um conjunto de matérias que ficaram caducas, na minha opinião, no século XX, ou seja, é absolutamente fundamental aumentar o salário mínimo nacional para níveis de dignidade, quem

não for capaz tem que sair, ir para outro sítio, ou tem que acabar com esse tipo de atividades e encontrar formas empresariais que gerem riqueza. Aos políticos diria que não podem estrangular as empresas com uma carga fiscal, como fazem, não é possível criar riqueza, criar desenvolvimento, com um Estado que gasta mal e está constantemente a tirar aos privados, às empresas e às pessoas, grande parte dos seus rendimentos.

É necessário trazer um membro representante dos trabalhadores para a gerência das organizações ou para os conselhos de administração, é imprescindível! Não podemos continuar com este conflito entre trabalhadores e patronato, isso é o cancro da economia. Para além disso, partilhar os lucros com os trabalhadores e encontrar uma forma matricial justa e humana, de fazer despedimentos, acabar com a confusão das leis laborais, quem tem o direito de contratar deve poder despedir, não de forma selvagem, obviamente, e com as devidas compensações, com pré-aviso atempado, no fundo, com civismo. Enquanto não formos capazes de fazer isto continuamos na mão de uns sindicalistas egocêntricos, e de uma esquerda radical que não sabe o que anda a fazer.

Texto: Alexandre Gonçalves

Fotos: Paulo Rodrigues e TagusPark





"A moda é uma forma de nos expressarmos"

-Carlota Martinez

Aos 24 anos, Carlota Martinez, tem a certeza de que quer fazer do design de moda a sua vida. Natural da Amadora, frequentou a escola Roque Gameiro e a Secundária da Amadora onde ingressou na área de artes. Embora se interessasse por outras artes como a pintura, o retrato ou a ilustração de moda, já sabia nessa altura que queria seguir design de moda. Então, ingressou na Faculdade de Arquitetura onde fez a sua licenciatura e onde se encontra a terminar o mestrado.

O Correio da Linha (CL) - Como surgiu o gosto pela moda?

Carlota Martinez (CM) - Os meus pais são muito virados para as artes. A minha mãe é professora de filosofia e tem uma mente muito aberta. Já fez algumas pinturas e peças de teatro na escola onde leciona e está muito ligada às artes plásticas procurando dar asas à sua imaginação e criar constantemente coisas novas. O meu pai foi bailarino cubano e tem também uma forte ligação ao mundo artístico. Eles sempre me incentivaram a ser original e despertaram o meu gosto pela roupa e pela moda, que no fundo é uma forma de nos expressarmos e de mostrarmos como nos sentimos.

CL - Porquê o design de moda, tendo em conta que também gostava de outras áreas artísticas?

CM - Pelo fascínio que tenho pelo facto de nos podermos expressar através da roupa. É uma forma de comunicação não verbal. Podemos apresentar parte da nossa personalidade sem termos de falar. E ao mesmo tempo conseguimos controlar de certa forma a percepção que

as outras pessoas têm de nós.

CL - Qual foi a primeira peça que criou?

CM - Criei a minha primeira peça no início da minha licenciatura. Na altura tínhamos de criar uma peça de moda a partir de materiais não convencionais. Eu ainda não tinha conhecimentos de costura, de corte, nem de modelagem... foi algo mesmo experimental. Acabei por pegar naquele material antiderrapante que colocamos debaixo dos tapetes e fiz um corpete e uma saia travada. Ficou com um ar de cabedal. Ainda lhes juntei uns pregos e umas tachas para dar um cunho mais alternativo.

CL - Como apareceu esta oportunidade de apresentar a sua coleção na Semana de Moda de Andaluzia e como se sentiu com este convite?

CM - Fui contactada pela Catalina Bejarano e pela Fátima Ruiz Granados, da Fundação Três Culturas e da Code 41, que já conheciam uma coleção minha do ano anterior que também tinha participado. Na altura tinha 5 looks pelo que tive de adicionar mais peças a esta coleção. Fiquei muito feliz por poder apresentar as minhas peças a um público diferente...experienciar como é apresentar uma coleção ao público estrangeiro.

CL - Em que é que se baseou para criar a coleção?

CM - No final do 1º ano do mestrado tive de criar uma coleção com os tais 5 looks que referi anteriormente. Ao longo de todo o semestre dediquei-me à procura de inspiração, à criação das peças, à costura, à escolha dos materiais, à modelagem, etc. Para me inspirar fui



procurar imagens antigas que eu já tinha guardadas. Procurei perceber qual a paleta de cores que mais tinha usado durante a licenciatura, quais os materiais que tinha tido mais tendência a escolher...ou seja, procurei criar uma coleção final que representasse aquilo que eu sou como designer, ao invés de criar algo que se limitasse a seguir uma tendência atual. Escolhi então o traje masculino do século XIX como inspiração. As peças que compõem a coleção são releituras das peças chave do traje masculino do séc. XIX, exaltando a sua essência e focando as formas amplas e os detalhes de confeção. Optei por uma paleta cromática de pretos, brancos e cinzentos porque representa bem aquele século que imaginamos sempre

como sombrio e carregado. Embora me tenha inspirado no traje masculino não quis criar roupa só para homens. Quis fazer uma coleção "gender neutral" porque quando estou a desenhar não imagino roupa para homem ou para mulher. Eu quero fazer peças com que as pessoas se possam identificar sem qualquer tipo de impedimento. Às vezes uma pessoa quer usar roupa feminina e sente algum constrangimento por ter de ir à secção feminina, ou vice-versa. A minha roupa não tem qualquer tipo de género ou rótulo. Algumas das peças da coleção foram escolhidas para o guarda roupa do videoclipe "Escolheu a Pessoa errada para Humilhar" do artista Johnny Hooker.

CL - Mas também se inspirou numa obra de literatura conhecida...

CM - Sim, "O Retrato de Dorian Gray",

de Oscar Wilde é a minha história preferida. Adoro aquele imaginário vitoriano, carregado, sinistro e até um pouco assustador. O próprio Dorian Gray era uma personalidade muito pura e muito inocente e ao longo do seu percurso de vida tornou-se numa pessoa completamente corrompida. Com efeito, esta coleção chama-se "A Leste de Dorian" e permitiu a reinterpretação da época vitoriana trazendo-a para a contemporaneidade e introduzindo-lhe um elemento orientalista. Gostava também de referir que esta coleção foi feita com materiais patrocinados pela Joltex. Os tecidos usados são restos de coleção e de stock parado, ou seja, materiais que já não estavam em condições de serem vendidos e que acabariam por ser deitados fora. Assim incluí a sustentabilidade na minha coleção, pois não foi necessária a criação de material



DELICIE-SE COM OS SONS DA VIDA

- Harmoniosos
- Naturais
- Simples



Boas Festas

APARELHOS AUDITIVOS

- Discretos
- Tecnológicos
- Estéticos



VENHA VISITAR-NOS!!

Rua dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, nº 151-B
2775-694 Carcavelos



Tel: 214 562 299 - Tlm: 962 777 276 - info@centroauditivocarcavelos.com

CASALDENTE, LDA®

Laboratório de Prótese Dentária

Executam-se todos os trabalhos de Próteses Dentárias, incluindo Próteses sobre Implantes. CONSERTOS



www.casaldente.com
casaldente@sapo.pt

Clinica Dentária

Consultas Diárias
Médicos Especialistas em Ortodôncia Fixa, Implantologia, Prótese Fixa e todo o tipo de Dentisteria

R. José Maria Pereira, 4 Lj. B | Casal São Brás | 2700-503 Amadora | Tel. 214 933 220 / 214 939 362 | Fax. 214 986 204



Piedade M. S. Oliveira, Lda

Boas Festas

RETROSARIA



Rua Dr. Virgílio Machado, nº7 Telef: Dias úteis até 19:00 h
Monte Abraão 21 437 49 03
2745-344 Queluz * articopia@gmail.com * 924 112 224



novo.

CL - Como confeccionou toda a coleção e quanto tempo demorou?

CM - Os primeiros 5 looks demoraram mais tempo porque implicaram o planeamento, a escolha dos materiais, a compra dos mesmos, o modelar, o cortar e costurar as peças. Demorou todo um semestre. Mas como era para o trabalho do mestrado estes 5 looks foram feitos lá porque consigo ter acesso a máquinas de costura industriais o que torna o processo mais fácil e rápido. As restantes peças que tive de acrescentar fiz em casa com uma máquina de costura normal. Como já havia toda uma linha de pensamento foi relativamente

rápido, demorei cerca de 1 mês.

CL - Como foi a experiência?

CM - A receção à minha coleção foi fantástica. Foram todos muito simpáticos e senti um enorme orgulho por ouvir dizer tão bem da minha roupa.

CL - Já teve a oportunidade de mostrar o seu trabalho noutros locais?

CM - Fui a designer do fato da Miss Eco Portugal, Carolina Lquito, para o concurso Miss Eco Universo em 2016, no Egito. O vestido foi feito a partir de materiais reciclados, neste caso, uma tela de plástico usada para cobrir redes em jardins. Apresentei as minhas coleções no concurso Moda Portugal 2018 e, em 2019, o meu trabalho foi apresentado na DEMO'19, um evento da Faculdade de Arquitetura. No ano seguinte fui selecionada para o concurso Portuguese Fashion News (PFN) para jovens criadores 2020, organizado pela Associação Seletiva Moda.

CL - Quem são as suas referências nesta área?

CM - Em primeiro lugar diria a estilista irlandesa, Simone Rocha. Adoro as suas coleções meio vintage que ela combina com um estilo alternativo. Também a R13 que cria roupa sobretudo ao nível grunge. No que respeita ao panorama nacional inspiram-me essencialmente duas marcas: a Opiar do Artur Dias e a Ikigai by Mariana Soares. Isto porque também são eles sozinhos que criam as suas coleções, independentemente das dificuldades que vão surgindo. Esta força de vontade de lançar a sua marca individual e de ter a coragem para o fazer é algo que admiro bastante e que espero um dia também conseguir



alcançar.

CL - Quais são os seus objetivos para o futuro?

CM - Gostava de conseguir criar a minha própria marca e as minhas coleções e de ter um público que efetivamente gostasse das minhas peças e se identificasse com elas. Nesta altura sou só eu e sozinha não tenho a capacidade de fazer peças em quantidade para vender. Efetivamente já têm aparecido pessoas interessadas e já fiz algumas vendas, mas são coisas pontuais. Ainda assim, só o facto de as pessoas virem falar comigo e dizerem que gostam muito de determinada peça ou coleção já me dá uma enorme satisfação.

CL - E atualmente o que é que está a fazer para conseguir concretizar este sonho?

CM - Agora estou numa fase de apresentações e participações em concursos, de forma a ganhar visibilidade.

Quero que as pessoas sejam capazes de identificar as minhas peças...até porque já tenho algumas ideias para uma próxima coleção. Também já participei em algumas sessões fotográficas para revistas, a convite da PROMMO. Estou também a tentar entrar para uma empresa de produção de eventos para a área de figurinos e de guarda-roupa para poder ter mais contacto com pessoas do mundo artístico. Para além de também me interessar o design de figurino é uma forma de arranjar maneira de investir na minha marca.

CL - Por enquanto, quem quiser adquirir uma das suas peças como pode fazer?

CM - Pode fazê-lo através da minha página de instagram @carlota_m_designer.

Texto: Raquel Luis

Fotos: CM



Alves & Alves, Lda.



Fábrica de Bolos • Receitas Caseiras
Venda ao Público

45 Anos a servir e a adoçar
os nossos fregueses
Conheça as nossas especialidades

Bairro Poço Cação | TRAJOUCE | Telef.: 214 447 210 | Fax: 214 447 219
site:www.alvesealves.pt

CASA JOÃO

comemoramos
63 anos



Ao serviço da população de Paço de Arcos
Casa fundada em 8 de Março 1958

- Reparações e afinações em máquinas de costura de qualquer marca
- Retrosaria • Textéis Lar
- Grande variedade em roupa interior

Rua Costa Pinto, 103 | 2780 Paço d'Arcos
Telefone: 21 443 22 56 | Telemovel: 938141141

Anibal Machado Sebastião



Telf. 219 624 797

Telm. 932 816 937



Boas Festas

Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo



Amadora homenageia Joaquim Raposo

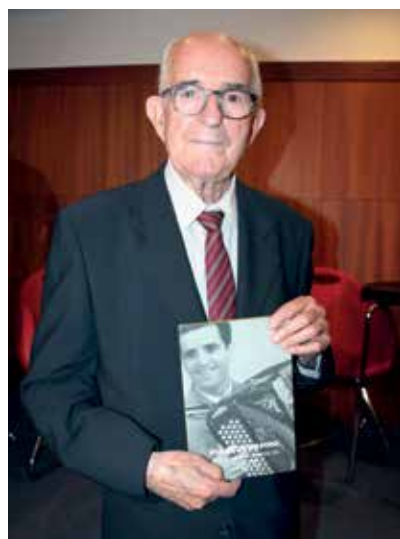
No dia 23 de Outubro foi apresentado na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, na Amadora, o livro "Joaquim Raposo: o homem por detrás do acordeão", da autoria de Luís Cara D'Anjo. O momento foi também de celebração dos 90 anos do homenageado. O evento iniciou-se com a apresentação do grupo Acordeão Ensemble, formado há vários anos pelo acordeonista homenageado, de duas peças (Sons de Leste e Ar da Sua Graça) da sua autoria.

A cerimónia contou com a presença da jornalista Fernanda Mestrinho, do autor Luís Cara D'Anjo, do Vereador

da Cultura da Câmara Municipal da Amadora (CMA), Ricardo Faria, e da responsável pela Biblioteca, Ângela Rodrigues.

Em representação da CMA, o vereador Ricardo Faria sublinha "que um homem que viveu o acordeão com tamanha intensidade merece todas as homenagens possíveis e que a CMA estará sempre disponível, dentro das suas possibilidades, para homenagear e ajudar para que esta arte não fique por aqui".

Quanto ao grupo Acordeão Ensemble, a responsável, Marta Garrido, explica que o grupo deixou de tocar há muito anos e que, para além da amizade que os une, só voltaram a tocar juntos propositadamente para este momento. Ainda assim, a acordeonista refere que "caso o livro seja divulgado na Casa do Alentejo também estaremos presentes e vamos também tocar na Casa de Avis no dia 4 de Dezembro, no âmbito de uma homenagem a Vitorino Matono". Joaquim Raposo mostrou-se emocionado e surpreendido por este momento. "Tinha combinado com um amigo ir buscar-me e eu pensei que era para um petisco. Não tinha uma surpresa destas há muito tempo. Foi uma grande prenda de anos." O acordeonista nasceu no Alentejo, filho de pai acordeonista profissional. "Quando tinha 6/7 anos comecei a aprender umas coisitas com ele e depois comecei a estudar música", explica. Quando era jovem tinha



Fotos: Paulo Rodrigues



O homenageado com Ricardo Faria e Ângela Rodrigues

de acordeão no seu Instituto. Formou o já referido grupo acordeão Ensemble, que desenvolveu especialmente um repertório erudito, do qual fazem parte obras suas. Atualmente ainda dá algumas aulas e diz sentir uma satisfação enorme em conseguir pôr as pessoas a tocar acordeão, afirmando que "muitas vezes acabamos por aprender com os alunos". Questionado sobre uma referência atual nesta arte, Joaquim Raposo refere o seu antigo aluno João Barradas, que esteve presente na cerimónia e tocou um corrinho composto há uma semana por Joaquim Raposo.

como referências "Eugénia Lima, mas preferiu sempre o estilo mais clássico de Vitorino Matono", com quem fez algumas lições de aperfeiçoamento. Em 1962, participou no 1.º Festival Português de Acordeão e, na categoria de sénior, obteve o 2.º lugar. Nesse mesmo ano, deixou o Alentejo em direção a Lisboa, nomeadamente à cidade da Amadora, em virtude do convite feito por Vitorino de Matono para lecionar aulas



Com os filhos



Boas Festas



Há 140 anos na Amadora-Porcalhota Saborosa Jeropiga e Agua Pé

Ementa Semanal

Terça-Feira: Peixe Selvagem c/ acorda de alho

Quarta-Feira: Cabidela à Porcalhota

Sexta-Feira: Caras de Bacalhau da Islândia

Sabado: Leitão de Negrais

Bacalhau com natas gratinado

Encerra ao Domingo e Segunda
Rua Elias Garcia 87A - Amadora | 927549394



AVISO

Ao abrigo da competência constante da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuido no artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, em articulação com os artigos 44.º, 47.º e 159.º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/20015, de 7 de Janeiro, torna-se público que:

- Por deliberação da Câmara Municipal de Sintra, tomada na sua Primeira Reunião, em 22 de outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de outubro de 2021, o Executivo Municipal procedeu, ao abrigo do artigo 34.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em articulação com os artigos 44.º a 47.º do CPA, à delegação de competências da Câmara no seu Presidente;
- Por decisão do Presidente da Câmara, ao abrigo do artigo 36.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, através do Despacho n.º 85-P/2021, de 22 de outubro procedeu-se à Delegação e Subdelegação de competências nos respetivos Vereadores.

Os documentos supra referidos e que se dão como reproduzidos, encontram-se integralmente disponíveis para consulta através do Edital n.º 715/2021, afixado nos locais de estilo, no Gabinete de Apoio ao Município e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

Os actos supra são ainda objecto de Aviso (extracto) publicado em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 8 de 11 de 2021.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)





Hotel Riviera celebra aniversário



Situado em Carcavelos, numa tranquila e privilegiada zona residencial, a apenas 300 metros de distância da maior praia da Costa do Sol, o Riviera Hotel foi inaugurado no ano 2000, tendo assinalado recentemente o seu 21.º aniversário. Entretanto, a unidade hoteleira, de quatro estrelas, está também a preparar a época festiva que se avizinha de forma muito especial.

O Riviera Hotel dispõe de 130 quartos adaptados às necessidades dos clientes, sejam viajantes em negócios ou famílias em gozo de férias. Com vista mar ou jardim, as habitações estão apetrechadas com todas as comodidades, nomea-

damente ar condicionado, televisão LCD HD, minibar, telefone, cofre para guarda de valores, secador de cabelo e wi-fi, entre outras.

A gama de ofertas disponibilizada pelo Riviera Hotel inclui duas piscinas exteriores, uma destinada a adultos e outra para crianças, um court de ténis, espaços verdes com relvado, restaurante, bar e sete salas polivalentes, com capacidade para acolher 160 pessoas, equipadas para realizar reuniões empresariais, encontros institucionais e outros eventos, incluindo festas familiares.

Com acesso fácil a uma rede de transportes variados, entre comboio, autocarros e próximo de importantes vias rápidas rodoviárias, esta unidade hoteleira é um ponto de partida de excelência para poder sair à descoberta de importantes pontos turísticos em Lisboa (a 23Km), Cascais (a 10Km) e Sintra (a 24Km). Usufri ainda de um fácil acesso à ponte 25 de Abril, rumo ao Sul do País.

Com a quadra natalícia e réveillon à porta, o Riviera Hotel coloca à disposição dos clientes um programa de Menus Festivos de Natal, com ofertas de menus especiais de Consoada (24 Dezembro) e almoço de Natal (25 Dezembro). No que diz respeito ao Ano Novo, a unidade hoteleira carcavelense tem preparados menus especiais de Fim de Ano e para o almoço do dia 1 de Janeiro.



Oeiras 27 apresentada a autarcas da AML

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, e o Comissário da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027, Jorge Barreto Xavier, apresentaram no dia 12 de novembro, o projeto Oeiras 27 aos autarcas da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Foi no Forte São Julião da Barra que os representantes dos Municípios da AML se reuniram para conhecer o projeto que Oeiras se propõe a desenvolver e que promete transformar o território e ser um motor de desenvolvimento cultural em todo o país.

“Oeiras já está a ganhar, a Área Metropolitana de Lisboa e o país já estão a ganhar com este projeto que fundamenta esta candidatura”, frisou o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais. O autarca reiterou a intenção de envolver todos os Municípios de AML para dar maior força à candidatura de Oeiras.

“No caso de Oeiras ser vencedor, todos vamos beneficiar, porque estamos disponíveis para partilhar as verbas destinadas à programação cultural que vamos receber, até porque nós já temos uma boa estrutura financeira para desenvolver as atividades a que nos propomos”, afirmou Isaltino Morais.

Presente neste encontro esteve também a Presidente da CCDR, Teresa Almeida, que apontou alguns argumentos-chave que sustentam o valor da candidatura de Oeiras à Capital Europeia da Cultura, desde logo por ser um Município da Área Metropolitana de Lisboa, mas também pelo “alastramento das

dinâmicas previstas no projeto a outros Municípios”.

“Reafirmamos o apoio a esta candidatura e motivar todos os presentes que dela beneficiam e esperamos que seja um sucesso”, afirmou Teresa Almeida. Também o primeiro secretário da AML, Humberto Carvalho, sublinhou o apoio a esta candidatura que representa “uma forte âncora para todo o território da Área Metropolitana de Lisboa”, lembrando que “não há desenvolvimento sem Cultura”.

Na apresentação do projeto Oeiras 27, o Comissário da candidatura, Jorge Barreto Xavier, apontou os principais projetos previstos, como é o caso do Museu do Tejo, na Bateria do Areeiro, do Centro Cultural de Linda a Velha e do Centro de Congressos de Paço de Arcos.

“Queremos muito ganhar esta candidatura, mas se não ganharmos vamos ganhar na mesma porque vamos na mesma implementar estas dinâmicas de relação que nos valem para todos”, sustentou Jorge Barreto Xavier, ressaltando, contudo, que a candidatura de Oeiras é a que terá maiores contributos turísticos para o país.

Os autarcas presentes saudaram Oeiras pela “coragem e audácia” na apresentação da candidatura e, unanimemente, manifestaram o apoio e disponibilidade para dar força ao Oeiras 27. A Área Metropolitana de Lisboa é constituída por 18 Municípios: Oeiras, Amadora, Cascais, Sintra, Lisboa, Palmela, Vila Franca de Xira, Odivelas, Loures, Barreiro, Almada, Mafra, Alcochete, Moita, Montijo, Sesimbra, Seixal e Setúbal.

LAVANDARIA OS ARCOS



Boas Festas

**LIMPEZA A SECO | LAVANDARIA
| PELES | CARPETES | CORTINADOS**

Rua Patrão Joaquim Lopes, 15 • Paço de Arcos
2780 OEIRAS • Telef.: 21 443 67 31

Tabacaria



Carrel

Feliz Natal

- Revendedor de Rubis Gás
- Diverso material escolar
- Livros, revistas e jornais
- Pagamento payshop
- Carregamento de telemóveis
- Brindes para oferta
- Revela rolos de fotografias
- Digitalização e impressão de documentos e ficheiros



Tabacaria.carrel@gmail.com
Rua António Aleixo, 2-B • 2770-015 PAÇO DE ARCOS
Tel./Fax: 21 443 51 70



Em Queluz

Passadeira muda de local

Antes de terem sido realizadas obras no pavimento e passeios, existia uma passadeira para peões junto ao cruzamento da rua César de Oliveira com a rua Padre Alberto Neto Simões Dias, no Casal das Quintelas, próximo da Escola Profissional Gustave Eiffel, em Queluz. Após os trabalhos de requalificação efectuados, os mosaicos especiais instalados nos passeios dos dois lados da rua César de Oliveira, que permitem o reconhecimento do local de atravessamento por invisuais, deixaram de ter entre eles as guias de passadeira para peões, que acabaram por ser pintadas uns metros mais acima, praticamente em cima do cruzamento entre as duas vias. Neste caso, foram esquecidos os

pavimentos tácteis.

Estas alterações geraram uma situação de risco para aqueles utentes da via, que identificavam os mosaicos como um ponto de passagem seguro para o passeio do lado contrário da rua. Um sentimento acompanhado pela convicção de que estavam prestes a utilizar uma passadeira para peões que lhes conferia a segurança necessária para seguirem em frente. Face à alteração operada, esse sentimento de segurança no atravessamento da via é enganador, já que as guias da passadeira para peões são agora inexistentes, passando a estar pintados uns metros ao lado, num local onde não existem os mosaicos sinalizadores que ajudam os invisuais a orien-

utilizados neste caso, pitonado e estriado, têm a função de ajudar a melhorar a acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada. No caso do pavimento pitonado, trata-se de um piso de alerta que avisa as pessoas da proximidade de uma passagem de peões, ou de situações desniveladas, sendo que esta segunda possibilidade não se aplica ao caso aqui referido. Quanto ao pavimento táctil estriado, trata-se de um piso de presença, que antecede o primeiro, constituindo uma guia transversal em relação ao sentido da marcha do peão, de aproximação de travessia pedonal, garantindo a perpendicularidade ao eixo da via a atravessar.

No caso aqui referido, registado na cidade de Queluz, no concelho de Sintra, uma pessoa com mobilidade condicionada que siga as indicações dadas por esta sinalização de proximidade de travessia, não conta, sem o saber, com as guias de passagem de peões que deveriam estar pintadas no asfalto em frente aos pavimentos tácteis existentes nos passeios dos dois lados da via. Um perigo que deve ser rapidamente



tar-se. Estaremos face a uma distração, ou perante um erro grosseiro que pode resultar em desastre?

A legislação em vigor estipula normas técnicas para aplicação de pavimentos tácteis em espaços públicos, de acordo com as quais os dois tipos de pavimento

evitado com a pintura das ditas guias. No fundo, trata-se apenas de respeitar as normas técnicas em vigor tendo por objectivo evitar potenciais riscos, que podem facilmente resultar em acidentes, eventualmente, graves. Os municípios agradecem!

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS (COMUNICAÇÃO ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS)

____Certifico que, por escritura de cinco de Novembro de dois mil e vinte e um, lavrada a folhas cento e catorze e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número cento e oitenta e seis, do Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária licenciada Sandra Isabel de Matos Branco, foram alterados em vários artigos, os estatutos da associação, sem fins lucrativos, com a denominação "ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS", com sede na Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés (Quartel), união das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, concelho de Oeiras, NIPC 501 073 400, mantendo a sua denominação social, objecto social e a sede social, sendo que na sede faz apenas uma precisão na morada, pois é a mesma passando a especificar que é no Quartel dos Bombeiros, na Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés (Quartel), de acordo com o Regime Jurídico das Associações Humanitárias de Bombeiros, regulado pela Lei 32/2007 de 13 de Agosto.

____A Associação é uma Instituição de carácter humanitário e tem como principais fins a protecção desinteressada de pessoas e bens, nomeadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos, o transporte inter-hospitalar de doentes e o transporte de doentes em situação de emergência pré-hospitalar, protecção de bens quando atingidos por sinistros e extinção de incêndios. Para além dos fins referidos no número anterior, objecto principal, a Associação poderá desenvolver actividades no âmbito da cultura, recreio, desporto, saúde e solidariedade social.

____A Associação é integrada por um número ilimitado de Associados com as categorias: a) Efetivos - as pessoas singulares ou coletivas que contribuam para a prossecução dos fins da Associação mediante o pagamento de uma quota e que, em tal qualidade, venham a ser admitidos pela Direção. b) Humanitários - todos os que façam parte do Corpo de Bombeiros da Associação cuja admissão deverá ser proposta à Direção pelo respetivo Comandante, gozando de todos os direitos e deveres dos Associados efetivos. c) Beneméritos - as pessoas singulares ou coletivas que por contribuições importantes, sejam como tal consideradas, por deliberação da Assembleia-Geral, sob proposta da Direção. d) Honorários - as pessoas singulares ou coletivas que por serviços relevantes prestados à Associação mereçam tal distinção, por deliberação da Assembleia-Geral, sob proposta da Direção.

____Podem ser admitidos, pela Direção, como Associados Efetivos as pessoas singulares ou coletivas, a requerimento do próprio ou sob proposta de outro Associado no pleno gozo dos seus direitos. Desde que se trate de menor, o requerimento de admissão deve ser assinado pelo seu representante legal, que tomará a responsabilidade pelo pagamento das quotas até o Associado atingir a maioridade. O valor da quota devida pelo Associado menor será fixado no valor mínimo em vigor para os Associados Efetivos. Da recusa de admissão como Associado pode o proponente interpor recurso para a Assembleia-Geral, no prazo de vinte dias, a contar da data da notificação.

____A aplicação das sanções de suspensão e de expulsão são da competência da Assembleia-Geral, sob proposta da Direção. A pena de expulsão implica a perda da qualidade de Associado e será aplicável, em geral, quando a infração seja de tal forma grave que torne impossível o vínculo associativo. Ficam sujeitos, designadamente, à sanção de expulsão, os Associados que: a) Defraudem dolosamente a Associação; b) Agredirem, injuriarem ou desrespeitarem, gravemente, a Associação, as suas Insígnias, Órgãos Sociais, respetivos titulares, Comando, Bombeiros, colaboradores da Associação e todos com quem, na qualidade de Associados, se relacionem. Os Associados que sejam punidos com penas de expulsão não podem ser readmitidos, salvo se forem reabilitados em revisão de processo disciplinar, mediante fatos novos, que não tenham podido ser ponderados anteriormente. Porém, o processo de revisão só pode ser instaurado após decurso do prazo de dois anos de expulsão.

____Está conforme.

____Lisboa, 5 de Novembro de 2021 - A Notária,

Sandra Isabel de Matos Branco

Sandra Isabel de Matos Branco

CL-Novembro-2021



Companhia de Vidros, Lda.

VIDROS, ESPELHOS E MOLDURAS

Rua Prof. Agostinho da Silva, 96 - Armazém
Outeiro da Vela 2750 CASCAIS

e-mail: vidrocascais@sapo.pt



Boas Festas

Ficha Técnica 33 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tel. 21 443 00 95 • Tlm. 91 326 35 67

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 1000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros *O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet*



Cavalos Garranos à solta no Parque Natural de Sintra-Cascais

No dia em que foi celebrado o 40.º aniversário do Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC), 15 de Outubro, foram libertados seis Cavalos Garranos na zona da Peninha, numa acção promovida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e pela Câmara Municipal de Cascais (CMC). O PNSC passou a ser a nova casa desta pequena manada de equídeos provenientes do Gerês, de onde são originários, com o objectivo de desempenhar um papel importante ao "ajudar na manutenção do mosaico da paisagem", segundo explicação avançada pela autarquia cascalense.

Além do esforço para a preservação desta raça ibérica autóctone, pretende-se promover também a redução do risco de incêndio, apoiar o controlo da vegetação e assegurar a biodiversidade no território do Parque Natural, pelo que os animais vão poder circular em liberdade numa vasta área cercada de aproximadamente 50 hectares. O projecto da autarquia cascalense conta com o apoio da Direcção-Geral da Alimentação e Veterinária, sendo que se espera que a manada (macho e fêmeas) possa reproduzir-se naturalmente nos próximos anos, com os animais a serem monitorizados através



de sistemas GPS instalados em coleiras electrónicas.

AJUDA CONTRA OS INCÊNDIOS

"São cavalos garranos e, por isso, adaptados à montanha e à rusticidade da montanha. O papel deles aqui vai ser ajudar-nos a estabelecer outra vez o equilíbrio ecológico deste território muito fustigado pelos incêndios e pelas espécies invasoras exóticas", realça João Melo, director da Cascais Ambiente, num vídeo divulgado pela CMC.

O grande cercado onde os animais circulam livremente é atravessado por trilhos que continuam a estar disponíveis aos utilizadores, que podem entrar e sair na área ocupada pelos garranos partilhando o espaço com eles. Para o efeito, foram colocados portões equipados com um sistema que evita a saída dos animais.

De acordo com a informação difundida pela Cascais Ambiente, estes portões

serão colocados em todos os caminhos florestais de acesso à Peninha, permitindo a entrada de peões e ciclistas, mas evitando a entrada de motos e outras viaturas todo-o-terreno não autorizadas, para evitar perturbar os animais. A empresa municipal cascalense assinala que os cavalos garranos "são reservados" e que "não se espera qualquer conflito" com os utilizadores dos trilhos que atravessam o cercado, advertindo, contudo, que será sempre importante "respeitar a distância de segurança e dar prioridade à vida selvagem".

PAISAGEM PROTEGIDA DESDE 1981

Com cerca de 15 mil hectares, a Área de Paisagem Protegida de Sintra-Cascais foi criada a 15 de Outubro de 1981, tendo sido elevado a Parque Natural em 1994. Conta com um património natural riquíssimo, com mais de 900 plantas nativas conhecidas e mais de duas centenas de espécies animais, algumas de conservação prioritária.



MARQUISES
PORTAS E JANELAS
RESGUARDOS
P/ POLIBANS
E BANHEIRAS
DIVISÓRIAS
AMOVÍVEIS
PORTADAS FIXAS
E MÓVEIS
VIDROS DUPLOS
TODA A GAMA DE ESTORES



MARQUISELAR®



ORÇAMENTO
GRÁTIS

ESTUDOS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS



CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO
ANODIZADO E LACADO



Boas Festas



Estrada Nacional 249, Rua Cabo da Roca | Armazém 5 - Sítio do Barrunchal - Abóboda
São Domingos de Rana | Tel.: 21 444 17 99 | Tel/Fax: 21 444 41 79 | Telm: 96 712 97 77
Email: geral@marquiselar.pt | www.marquiselar.pt



"O relógio de Sol é um meio natural e exato de ler"

-Vitor Sampaio

Aos 78 anos, Vitor Sampaio e Melo mantém o fascínio pelos relógios de Sol que o acompanha desde criança. Realizou um estudo histórico sobre os vários relógios de Sol presentes em Portugal e dedicou-se, inclusive, à construção de muitos. Atualmente é Presidente do Instituto do Quadrante Solar, localizado em Queluz. O Correio da Linha falou com o gnomista de forma a conhecer melhor esta ciência.

O Correio da Linha (CL) - Qual a origem da gnomónica e como a define?

Vitor Sampaio e Melo (VSM) - A gnomónica surgiu em diversos lugares como a Mongólia, a Suméria e a América do Norte. Progrediu com a evolução do Homem. O primeiro instrumento foi uma haste vertical (gnómon) quando o Homem começou a observar o céu, verificando a sombra das árvores e o trajeto do Sol.

CL - Qual a sua formação e como surgiu o gosto por esta ciência?

VSM - Possuo o curso liceal (12.º ano) e o aos 18 anos tirei o brevet de piloto particular de aeronaves (1.569/PPA/1), seguido de treino em acrobacia aérea, em De Havilland Chipmunk, oferecido pela Força Aérea Portuguesa. Antes do Ensino Primário frequentei o Jardim Escola João de Deus em Coimbra - o primeiro em Portugal - no qual existe um relógio de Sol esférico, que foi a minha primeira motivação para esta área. Autodidata desde criança, tive a partir dos 15 anos ajuda de outros estudantes artistas autodidatas com os quais participei na criação do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra (CAPAAC, atual CAPC), a cuja direção pertenci nos anos de 1960-61 e 1961-62 e onde recebi aulas de desenho e pintura, patrocinadas pela Fundação Calouste



Gulbenkian, com diversos mestres nomeadamente, Waldemar da Costa. Colaborei com o cenógrafo francês André Acquart, na altura considerado o melhor do mundo, e ainda tive aulas de representação.

CL - O que caracteriza um relógio de Sol e qual a sua principal diferença face ao relógio mecânico?

VSM - O relógio de Sol é um meio natural e exato de ler o tempo verdadeiro. Os relógios mecânicos, eletrónicos ou atómicos medem um tempo médio em que as horas são todas iguais.

CL - A nível do fuso horário qual a importância do relógio solar?

VSM - Cada lugar tem a sua hora verdadeira. Todos os lugares num mesmo meridiano têm a mesma hora verdadeira.

CL - Quantos relógios de Sol se encontram em Portugal e qual o mais antigo?

VSM - Calcula-se que existam quase três mil.

CL - Costuma fazer uma breve descrição de cada um destes relógios. Em que é que se baseia para obter informação?

VSM - Nos conhecimentos que adquiri no estudo de obras antigas.

CL - É responsável pela construção de vários relógios de Sol. Quantos relógios tem e que materiais costuma usar?

VSM - Costumo usar pedra, cimento, madeira, resina, metais, cartão, cartolina, papel, etc. Pessoalmente tenho meia centena de relógios de Sol e de estrelas comprados em diversos países e outros feitos por mim.

CL - Onde podemos encontrar alguns dos seus relógios?

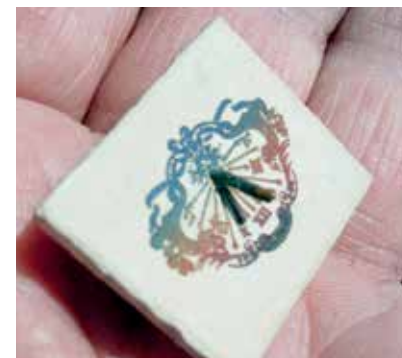
VSM - Na Igreja de Nossa da Fé (Queluz), na Igreja de S. Bento (Massamá), na Praça do Relógio (Fitaes), nos miradouros da Serra de Sico (Alvaiázere, Pombal, Penela...), junto a um prédio em Massamá, etc. Modelos de mesa e de bolso há bastantes espalhados pelo mundo nomeadamente no Vaticano um modelo de mesa equatorial que ofereci ao Papa João Paulo XXIII.

CL - Qual o que tem para si um significado especial e porquê?

VSM - Todos eles têm especial significado para mim.



de Bolso



Lapela



Caixa de comprimidos



de pulso



Bengala

COMEMORAMOS 36 ANOS



Desejamos Boas Festas

A Ferrageira do Cacém

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

**FERRAGENS | FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉCTRICAS
TINTAS | TORNEIRAS | LAVA-LOIÇAS | FECHADURAS -
PUXADORES DE PORTA E DOBRADIÇAS**

Praceta D. Fernando II, n.º 7, loja — CACÉM | 2735-269 AGUALVA-CACÉM

Tel./Fax: 21 914 78 83

ferrageira.cacem@gmail.com | www.ferrageiracacem.pt





CL - Qual considera ser o relógio de Sol mais bonito de Portugal?

VSM - Todos são belos nem que seja pela simplicidade mas há alguns que fogem ao comum: Lugar da Touça, Andreus, São Miguel do Outeiro, Funchal (Escola e Passeio Marítimo), Queluz, Fiteas, Figueira da Foz, Lisboa (Belém e Santo António dos Capuchos), Cacilhas, São Julião da Barra, do Doutor Egas Moniz, Ota, Sebadelhe, etc.

CL - As praias do concelho de Oeiras estão munidas com relógios de sol. Qual a importância da presença deste tipo de relógios nas praias?

VSM - Um auxiliar para os utentes evitarem as horas em que a exposição prolongada ao Sol não é benéfica e lembrar a importância do relógio de sol como instrumento didático, científico e decorativo.

CL - É Presidente do Instituto do Quadrante Solar que costuma fazer apresentações e palestras em escolas. Como se motiva os jovens?

VSM - As crianças e os adolescentes têm uma curiosidade natural pelo relógio de Sol. São os professores de Educação Visual, Trabalhos Manuais, Matemática e Ciências Naturais que mais incentivam os alunos na construção de relógios de Sol. Algumas escolas fizeram concursos de construção de relógios de Sol como foi o caso de uma escola de Mafra.

CL - Já tem algum evento planeado para o futuro?

VSM - Por motivos de doença os eventos estão cancelados.

CL - No dia 21 de junho celebra-se o Dia Nacional do Relógio de Sol. Qual a importância desta data?

VSM - Como qualquer Dia Nacional ou Mundial pretende chamar a atenção para o património cultural gnomónico e para o interesse da Gnomónica. O Dia do Relógio de Sol estendeu-se tam-

bém ao Brasil.

CL - Tem algum local - ou gostaria de ter - onde esteja exibido o seu espólio?

VSM - O espólio do Instituto já percorreu diversos locais desde a primeira exposição no Palácio Foz, em 1990 Lisboa. Seguiram-se várias exposições: Amoreiras Shopping Centre (Lisboa),

Queluz, Sintra, Coimbra, Tondela, Pombal, Mafra, Visionarium (Santa Maria da Feira) - durante vários meses com o ensino de construção de um relógio de sol - Massamá, Castro Marim, etc.

Texto: Raquel Luis
Fotos: V.S.

Restaurante Churrasqueira

RESTAURANTE STALLONE

Ambiente Acolhedor
Ar Condicionado

• Pernil Assado no
forno à 3ª Feira

• Cozido à Portuguesa
à 5ª Feira e Domingo



Desejamos Boas Festas
a todos os clientes,
amigos e fornecedores



Especialidades:

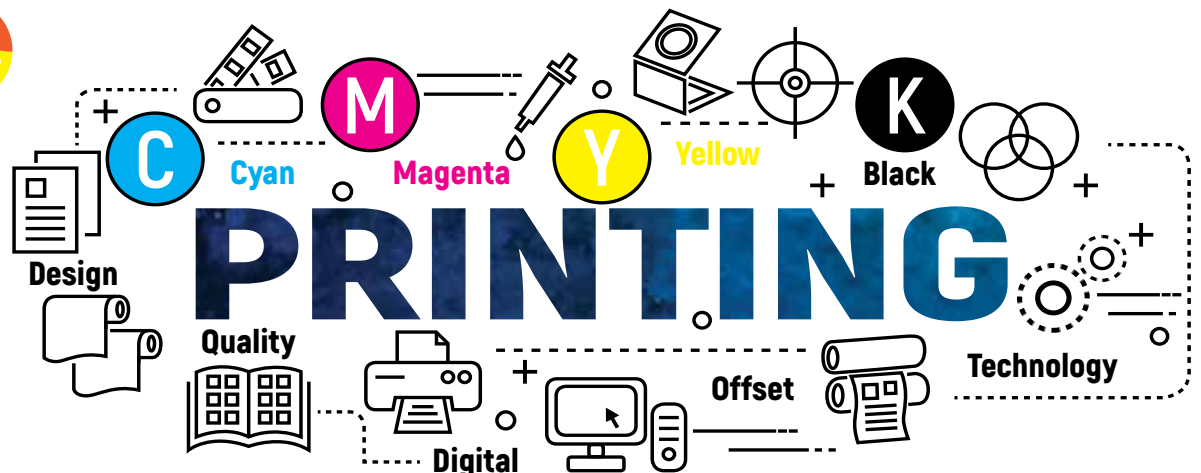
Peixes e Carnes
grelhados no carvão

Rua José Afonso, 6 - 2745-136 Queluz (Junto à PSP) Tel. 21 436 06 81
Encerra ao Sábado

MX3
artes gráficas, lda.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com





"A Pintura proporciona uma viagem única"

-Ana Camilo

Ana Camilo sempre respirou Arte. Desde muito cedo, deu largas à sua criatividade, experimentou técnicas diferentes, procurou uma identidade própria. Com apenas oito anos, já pintava e expunha os seus trabalhos. A Pintura surgiu como uma forma de expressão em que navega com o à-vontade que caracteriza a sua chama de artista. Permanentemente insatisfeita, em busca de uma nova experiência, de uma nova viagem, cuja influência possa conseguir transmitir a quem contempla as suas obras. Sempre como um ponto de partida e nunca como um porto de chegada.

As suas primeiras incursões no mundo artístico começaram com a aguarela, que depois deixou de lado, em suspenso, para se lançar na aventura de experimentar outras técnicas. Ainda hoje, tem o projecto de regressar um dia à técnica com que deu os primeiros passos. Entretanto, passou também pelas artes decorativas, antes de apostar no Desenho e na Pintura a Óleo. Mais recentemente, desenvolveu um novo projecto que mistura a Cianotipia (processo de impressão fotográfica em tons azuis que produz uma imagem em ciano), a Pintura a Óleo e o desenho a tinta-da-china.

Foi o resultado desta experiência que serviu de base à sua mais recente exposição individual, patente ao público, até 30 de Dezembro, na Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana, no concelho de Cascais, sob a denominação 'Blues Me #2', inspirada nos seus diários de viagens. O jornal 'O Correio da Linha' foi conhecer melhor este e outros projectos da artista residente em Cascais, licenciada em Conservação e Restauro, pelo Instituto Politécnico de Tomar, e

com um Mestrado em Museologia e Museografia, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Como nasceu o gosto pela Arte? Quando começou a realizar as suas primeiras obras?

Ana Camilo (AC) - Desde sempre me lembro de ter fascínio pela Arte e Artesanato, por isso não me é possível dissociar-me deste gosto ou ter noção do seu início. Sempre me interessei e quis aprender várias técnicas, o que aconteceu bastante cedo. Aos 8 anos comecei a frequentar um atelier onde iniciei o meu percurso através da Pintura a Aguarela, seguindo-se outras técnicas. As obras iniciais foram e continuam a ser bastantes importantes para mim e continuo a tê-las expostas no meu atelier.

CL - Quais as principais influências que recebeu? Quais os artistas que mais a marcaram?

AC - Tendo começado muito cedo, considero que as pessoas que me apoiaram e incentivaram foram importantes e decisivas para o meu percurso artístico. Relativamente aos artistas que me influenciaram, foram sobretudo os surrealistas, como Eduardo Luiz, Magritte, Chirico, entre outros.

CL - É licenciada em Conservação e Restauro e tem o mestrado em Museografia e Museologia. Qual o seu percurso profissional neste domínio?

AC - Desenvolvi parte da minha actividade profissional na área da Conservação e Restauro de Pintura Mural, que aprofundei durante a minha formação. Fiz parte de equipas que intervieram várias obras de Conservação e Restauro de Pintura Mural, sobretudo em Património Classificado no Norte do País. Senti necessidade de ingressar no mestrado em Museologia e Museografia como complemento da minha formação inicial. Neste momento abraço um novo projecto relacionado com a Conservação e Restauro de obras contemporâneas.

CL - Qual o trabalho de restauro que mais gostaria de fazer?

AC - Tal como a Pintura, a Conservação e Restauro



sempre me fascinou e sempre tive a convicção que faria parte do meu percurso de vida. Considero que a Conservação e Restauro nos coloca desafios e aprendizagens constantes pelo facto de cada peça/obra ser única e necessitar, por isso, de uma intervenção específica. Coloco a mesma paixão e empenho em todas as intervenções, pelo que não consigo escolher nenhuma.

"A CONSERVAÇÃO E O RESTAURO NÃO SÃO DEVIDAMENTE CONSIDERADOS"

CL - Na sua opinião, em Portugal, a conservação e o restauro são devidamente considerados, ou deviam ser mais apoiados?

AC - Não são devidamente considerados. Ainda existe um grande desconhecimento em relação quer à disciplina da Conservação e Restauro, quer ao papel do Conservador-restaurador. As intervenções devem ser feitas por técnicos especializados segundo os critérios éticos e deontológicos da profissão. Os apoios existentes, umas vezes maiores outras menores, tornam-se insuficientes para a quantidade de património a necessitar de intervenções.

CL - Como tem sido conciliar o trabalho no domínio da conservação e restauro com a sua carreira artística? Existe algum tipo de partilha entre ambos?

AC - A conciliação de ambas as áreas nem sempre é fácil, exige muita organização, empenho e planeamento. Sendo duas áreas muito distintas, considero que a conservação e restauro, quer pela técnica e conhecimentos que implica, quer pela possibilidade de ver muitas peças, me inspira e acaba por ter também influência no meu processo criativo.

CL - Quais as principais preocupações na preparação/escolla dos trabalhos expostos na mostra 'Blues Me #2'?

AC - As exposições devem, no meu entender, contar uma história, funcionar quase com um diálogo mudo entre o artista e o espectador. Para que essa comunicação exista é necessário a preparação da linha condutora da exposição e selecção dos trabalhos que mais se adequem ao tema e história. O azul, que lança o mote à exposição e está presente em todas as obras, quer na cianotipia quer em detalhes a óleo e acrílico, simboliza o infinito; o fim e o começo, bem como a dualidade humana, em sentido abstracto, mas que se materializa em todas as obras através da utilização do preto no branco e dos elementos

mais detalhados e coloridos.

CL - Quantas obras estão expostas nesta exposição? Quais os temas abordados?

AC - Estão expostas cerca de 30 obras, que têm dois pontos de ligação muito fortes, a paisagem e o azul. O meu trabalho é sobre sítios e momentos, e o que me rodeia e observo em viagens ou situações quotidianas transformando-se assim nos temas abordados. A Natureza é, por isso, retratada em todos os meus trabalhos, sendo sempre o elemento central.

CL - O que a levou a optar pela Cianotipia, um tipo tão específico de impressão fotográfica?

AC - A simplicidade e complexidade deste processo alternativo de Fotografia levaram-me a querer aprender e estudar esta técnica. Além da sua cor azul característica, que gosto de explorar, fascina-me também a possibilidade de utilizar elementos da Natureza e de os poder imortalizar e representar através da sua forma e detalhes essenciais, despojando-os de tudo o que é superficial e por isso, retratar apenas a sua essência.

CL - Nos seus quadros junta as duas técnicas, Cianotipia e Pintura. A Pintura, para si, é um acto de experimentação?

AC - Para mim, ambas as técnicas são actos de experimentação. A junção de duas técnicas é um desafio, por serem materiais e processos muito diferentes e também pelos próprios resultados obtidos, que originam um contraste que gosto de explorar. O foco e desfoque, a linguagem detalhada e a livre, a monocromia do preto e a cor, que integro no meu trabalho.

CL - Quais os temas que mais gosta de abordar nos seus trabalhos?

AC - Nos últimos anos tenho explorado



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L.



Rua do Alecrim, 3 - 2710-348 Sintra
Telef. 21 910 58 00 • Fax: 21 910 58 05
e-mail: coopsintra@mail.telepac.pt
www.coopsintra.pt
www.facebook.pt/coopsintra

LOJAS VENDA AO PÚBLICO

- Albarraque
- Arneiro
- Colares
- Mem Martins
- Sabugo
- Sintra

Deseja a todos os seus associados, clientes, amigos e colaboradores um Santo Natal e um Próspero Ano Novo

Cereais • Rações
Adubos • Agroquímicos
Sementes
Máquinas Agrícolas
Ferramentas e Alfaías
Produtos Vinícolas
Ped Food
Material Rega

Ao serviço da Agricultura desde 1952



o conceito de diário de viagens, onde registo alguns momentos, ambientes e situações, com o intuito de despertar o observador para diversas realidades físicas e emocionais. Para mim, é muito interessante a comunhão com a Natureza. O retrato de locais pacíficos e isolados, em que pequenos detalhes deixam antever que já foram habitados e que dessa ocupação existem apenas vestígios; um sofá, um barco, um elemento arquitectónico.

"A PINTURA FUNCIONA QUASE COMO UMA TERAPIA"

CL - Refere-se às suas obras como sendo vivências e momentos capazes de proporcionar uma viagem única? Encara a Pintura como uma viagem interior capaz de nos transportar pelas nossas memórias?

AC - Para mim sim, a Pintura proporciona uma viagem única. É uma viagem interior capaz não só de eternizar

momentos, sítios ou situações, mas funcionando também quase como terapia, permitindo desbloquear situações. A Pintura dá-nos outro entendimento sobre o que nos rodeia, e penso que isto acontece, tanto quando se cria uma obra como quando se observa.

CL - Como encara essa dinâmica entre o artista e o público?

AC - Tenho sempre muito gosto e curiosidade em saber, como cada observador sente e como interpreta a minha obra. É este diálogo e dinâmica que nos enriquecem. Por vezes a interpretação vai de encontro ao que idealizei quando realizei a obra, outras vezes é o oposto. Essa troca de ideias para mim é muito valiosa e fundamental, cumprindo o propósito da criação.

CL - O Surrealismo é um refúgio ou um ponto de partida para dar a conhecer a sua obra sem manual de instruções?

AC - É um ponto de partida. Como referi, dou muito valor ao diálogo que cada obra permite criar. Sem limitar ou impor aquilo que deve transmitir. Cada um observa, interpreta e sente a obra à sua imagem, e penso que isso é fundamental.

CL - Houve um período, mais recente no seu percurso, em que preferiu passar a pintar histórias a preto e branco, com detalhes em Cianotipia e/ou óleo. Porquê?

AC - No meu trabalho procuro assumir e explorar as técnicas mais simples e tradicionais, daí o recurso à tinta-da-china. Exploro também a sua crueza, em contraste com elementos a acrílico ou óleo que desconcertam e levam o observador a questionar realidades, situações e comportamentos. À tinta-da-china, que funciona como um registo inicial mais brusco, desenrolam-se as restantes cenas, a óleo ou cianotipia. Tenho focado o meu trabalho na procura deste contraste entre o registo

monocromático com o cromático, na dualidade dos sonhos e da realidade.

CL - O que são os 'não-lugares de não-gente' abordados na sua Pintura? Qual o valor da subjectividade nas suas obras?

AC - São sítios inabitados. Locais onde alguns detalhes deixam antever a sua ocupação, mas de forma muito subtil. São a ausência, o passado, a calma, a viagem interna de cada um de nós. Há caminhos que são feitos dentro de nós, histórias acontecidas e pensadas, cuja aspereza implica uma expiação. Por outro lado, nas artes plásticas podemos ser menos reveladores, escrevermos nas entrelinhas as nossas memórias, boas ou más, imortalizando-as. Poucos saberão das histórias contidas nas minhas obras, alguns imaginarão as suas próprias.

CL - Já participou em inúmeras exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro. Qual a marcou mais?

AC - Todas as exposições têm a sua importância e fazem parte de um percurso, e por isso todas são especiais. São quase que um propósito para o trabalho. Expor as minhas obras, é sair da zona de conforto da criação, e passar dos momentos solitários para os de partilha.

CL - Qual a importância das viagens na sua obra? O que mais a tem marcado nas viagens que realizou?

AC - Viajar é fundamental para o meu processo criativo. É nessas viagens que posso absorver o ambiente e energia dos espaços reflectidos nos meus tra-



balhos. É a comunhão com os sítios que gosto de descobrir e isso apenas é possível conhecendo-os nas suas várias dimensões. O que mais me marca é a procura da forma mais simples de cada lugar, conhecer as pessoas e a forma como vivem e interagem com os seus locais, mas depois fazer todo o processo de procura de simplicidade em cada recanto, e os pequenos detalhes que fazem cada sítio único.

CL - Projectos para o futuro? Próximas viagens? Próximas exposições?

AC - No presente ano de 2021 encerro as exposições justamente com a 'Blue Me #2' na Biblioteca de São Domingos de Rana. Estou já a trabalhar para as próximas exposições, que ocorrerão em 2022 e que serão sobretudo em Portugal. Blue continuará a ser o mote para desenvolver vários projectos, onde contarei mais histórias de viagens que acontecem muitas vezes sem programação. Não sendo o processo de criação hermético, podem surgir outras formas de contar histórias...

Texto: Luis Curado

Fotos: Paulo Rodrigues e A.C.

Encerrado dia 24 de Dezembro ao jantar



Restaurante Ponto Verde

NESTE NATAL VENHA SABOREAR AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Arroz de Tamboril
Pataniscas de bacalhau com arroz de grelos
Cataplana de marisco e de mexilhão
Espeto de medalhões com bacon
Rojões à bairrada
e os nossos saborosos
Doces conventuais

Sala para Casamentos - Baptizados Festas de aniversário





Grupo (In)Temporal Chorus comemora aniversário

O grupo (In)Temporal Chorus começou com um encontro amigos e, no espaço de um ano, tem já uma série de projetos em desenvolvimento, que espera pôr em prática o quanto antes. Mais do que um grupo coral, são uma associação empenhada em assumir um papel de responsabilidade social no âmbito da comunidade em que inserem. O maestro, Fernando Quintela, e a Presidente da Direção, Nadine Mesquita falaram com o Correio da Linha sobre o caminho percorrido até aqui e sobre os projetos que têm para este grupo.

O Correio da Linha (CL) - De onde veio a ideia de criar o grupo?

Fernando Quintela (FQ) - Este grupo surge da junção de elementos de dois coros que se recusaram a parar durante a pandemia. A maioria dos elementos que constituíram a parte inicial do coro eram meus coralistas na Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide e num outro coro meu da Costa de Caparica. Já era prática comum juntar elementos dos dois grupos e começaram a formar-se laços de amizade. Em setembro de 2020, quando percebemos que o coro da Sociedade Filarmónica não ia arrancar com a sua atividade decidimos avançar com um novo coro. Depois começou a fase de andarmos a "bater a todas as capelinhas" até chegarmos à fala com o antigo presidente da União de Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, que logo na primeira semana de outubro nos arranhou um espaço no Centro Cultural de Algés (CCA). Oficialmente formámo-nos do dia 1 de outubro, Dia da Música, e constituímo-nos como associação, no dia 11 de novembro, dia de São Martinho. Arrancámos com 12 elementos - muitos dos quais já saíram - e neste momento contamos com cerca de 23 coralistas entre os 20 e poucos anos até aos 70.

CL - E passados alguns meses entrámos novamente em confinamento. Como se mantiveram os ensaios de um grupo tão recente?

FQ - A atividade do coro foi mantida com trabalhos online, não a cantar em conjunto porque era impossível. Aquilo que lhe propus foi: dentro de um repertório escolhido por mim, escolhermos grupos de três músicas em que entre essas eu escolhia uma que eles tinham obrigatoriamente de trabalhar e das outras duas escolhiam uma e enviavam-me as suas gravações. Honestamente, não me interessava tanto a técnica mas sim manter as pessoas motivadas e fazer o trabalho de aprendizagem do texto, do ritmo, etc.

CL - Como é feita a escolha do repertório?

FQ - Como o próprio nome indica nós queremos cantar tudo: desde o séc. XV até ao XXI, seja religioso, profano, popular. Já cantámos os Madrigais dos sécs. XV e XVI, música sul africana, francesa, brasileira, etc.

CL - Comemoraram em outubro o vosso primeiro aniversário. Como correu esse espetáculo?

FQ - Inicialmente era para ser um encontro de coros e para assim ser, pressupunha a presença de pelo menos três coros. Acontece que, começámos a planear o evento em junho/julho e ainda havia muitas incertezas relativamente à pandemia. No auditório Ruy de Carvalho, cedido pela CMO, só tínhamos autorização para ocupar 50 por cento da plateia, não sabíamos se podíamos estar mais de 20 pessoas em palco - quanto mais 40 ou 60 - nem tão pouco sabíamos se a Direção Geral de Saúde nos ia autorizar a realizar o evento tal como o estávamos a pensar. Assim, decidimos avançar com as coisas noutro formato. Um dos coros - o Chorus Up da Sociedade Pinheirense, de Loures - já estava convidado e já tinha garantido a sua presença. Então, juntámos apenas os dois coros, mais alguns familiares e amigos e fizemos a festa assim.

CL - E que projetos têm para o futuro?

Nadine Mesquita - Temos um plano de atividades que, enquanto agentes culturais, temos de enviar à CMO. Neste momento, temos um projeto em conjunto com outra associação que quer começar a trabalhar connosco no âmbito do Oeiras Viva...e temos muitos outros projetos que estão agora a desenvolver-se e promovem, inclusive, a fusão cultural com o teatro e a dança. Ou seja, ainda estamos a delinear tudo. Quanto a concertos vamos participar no dia 8 de dezembro num encontro de coros com o coro da Igreja de Linda-a-Velha e, estamos ainda a tentar juntar o coro de Proença que é um coro com uma dinâmica muito forte e que já existe há muito tempo. O encontro será no salão paroquial de Linda-a-Velha. Já temos algumas marcações para concertos de Natal, ou para participar em festas de natal de empresas que querem cativar os seus funcionários. O nosso aniversário abriu-nos as portas. Foi o testemunho da nossa qualidade. Como ainda somos uma associação recente temos alguma limitação no financiamento por parte da CMO cujo dinheiro que nos foi concedido foi investido no nosso concerto de aniversário para a mostrarmos



à autarquia que o dinheiro é investido em algo com qualidade.

"CANTAR É TERAPÊUTICO"

CL - Também a ideia de criar um coro infanto-juvenil...

NM - Sim, já temos uma equipa a tratar disso. Temos uma coralista que também canta noutro mas que está muito interessada no nosso projeto e disponibilizou-se para nos apoiar naquilo que precisássemos. Assim, achei que seria interessante passar-lhe este projeto. Neste momento, ela já está a procurar grupos de interesse que podem ser possíveis contactos para podermos começar a cativar crianças. Mas queremos sair um pouco daquilo que é normal nos grupos corais: queremos formar um grupo constituído por crianças carentes, ou com outro tipo de necessidades. Daí termos um psicólogo que também nos vai ajudar neste processo e um jovem, na parte da direção artística que está a estudar musicologia e quer tirar musicoterapia o que nos permitiria integrar também crianças autistas ou com asperger, por exemplo. Já solicitámos ao CCA um horário para os ensaios do coro juvenil que seria às terças e quintas das 18h00 às 19h00, ou seja, começariam a ensaiar uma hora antes de nós. Mas ainda temos de fazer uma campanha especial para a divulgação deste projeto. Pode der através de um vídeo, da promoção de workshops. Estamos apenas a aguardar algumas confirmações.

FQ - Se a União de Freguesia assim quiser, é nosso objetivo criar uma parceria com eles para que, de alguma forma eles possam apoiar, com uma espécie de bolsa de estudo, a mensalidade das crianças que à partida não possam pagar, assumindo, assim a responsabilidade social

CL - E como descrevem o grupo que têm atualmente?

NM - Estas pessoas que foram entrando estão extremamente motivadas. Somos um grupo muito alegre e sinto que estamos



a formar uma família. Ainda hoje falei com uma coralista que é psicóloga, no sentido de ela ficar atenta a alguns elementos do coro que podem ter características únicas muito interessantes e que nós, como grupo, somos responsáveis por apoiar na sua integração. Nós temos este tipo de preocupações o que ajuda a criar um laço afetivo muito forte. Não é só o cantar que é terapêutico, mas também o termos a possibilidade de apoiarmos alguns elementos que possam estar mais fragilizados. Daí estas pessoas estarem muito felizes por sentirem que estão a fazer algo pela comunidade. O maestro tem uma dinâmica muito engraçada o que ajuda a que as pessoas se sintam bem acolhidas. Aliás, alguns elementos do coro pedem-lhe que lhes diga diretamente o que estão a fazer mal, mas essa não é a sua filosofia. Ele quer ir ajudando as





para as pessoas a melhorarem. Isto mostra que as pessoas se sentem num ambiente extremamente confortável para exporem assim os seus defeitos.

"O NOSSO ANIVERSÁRIO ABRIU-NOS AS PORTAS"

CL - Ou seja, também assumem uma certa responsabilidade social...?

FQ - Nós não queremos ser só o coro que canta em concertos nas salas de espetáculo. Queremos ser o coro que vai para a rua cantar para as pessoas. No Natal passado tivemos uma experiência única. O então presidente da União de Freguesia pediu-nos para irmos cantar ao Dafundo porque era o único local onde nenhum grupo se tinha disponibilizado para atuar. E nós fomos. Estava a chover e estávamos a cantar debaixo do toldo de uma cervejaria, com autocarros a passar, camiões do lixo, uma confusão...mas a verdade é que as pessoas começaram a sair das lojas de rua e a aparecer às janelas das suas casas para nos ouvir e aplaudir. Dali, seguimos para o largo do centro de saúde onde fizemos uma atuação em que aconteceu exatamente a mesma coisa. Agradecemos aos profissionais de saúde cantando-lhes duas músicas.

Para mim o mais marcante e chocante nesse dia foi o facto de uma senhora que nos esteve a ouvir cantar, no final vir agradecer-nos porque há mais de 40 anos que não havia animação nas ruas do Dafundo. Um dos nossos papéis é exatamente este: o de levarmos música à rua para as pessoas consumirem cultura.

NM - também me lembro-me de uma senhora que nos queria ouvir mas tinha problemas numa perna pelo que não podia estar em pé. Então, pediu ao jovem da Junta que estava a acompanhar-nos para a ajudar a subir ao 1º andar de sua casa para que pudesse sentar-se à janela a ouvir-nos. O jovem, muito sensibilizado, assim o fez.

CL - Com que apoios têm contado para desenvolver as vossas atividades?

NM - Como já foi referido, a União da Junta de Freguesia cedeu-nos o espaço pra ensaiarmos no CCA. São também eles que nos apoiam com todo o tipo de impressões que precisemos (cartazes,

panfletos, etc.). A CMO ofereceu-nos uns brindes para oferecermos às crianças dos workshops que fizemos e apoia-nos na área da formação, o que é bastante bom pois há formação que precisamos mesmo de ter e eles têm essa disponibilidade.

CL - Qual é o poder da música?

NM - Muitas vezes aquilo que não conseguimos expressar através da fala no nosso dia-a-dia, conseguimos fazê-lo através da música. Eu, como coralista, sinto que por mais diferentes que as pessoas sejam, quando cantamos não há política, não há religião, nem feitiços...há uma voz, uma música. A própria mensagem das músicas que fazemos ganha muita força se a pessoa que está do outro lado a ouvir-nos está carente dessa mesma mensagem. Então, ela sente-se preenchida. A música tem este poder de ligação.



FQ - A música é a linguagem universal. Há aquela velha máxima de que "quem canta seus males espanta" e está mais do que provado que a música - como qualquer outra expressão artística é libertadora. Para quem a faz, se faz com paixão, e se quer transmitir emoções, ou seja, colocar pessoas de diferentes feitiços e condições a sentir a mesma coisa, a arte tem um poder enorme.

CL - Quem quiser integrar o grupo como pode fazê-lo?

FQ - Costumamos fazer audições e divulgá-las. Quem achamos que tem potencial junta-se a nós. A nível de divulgação do grupo e das nossas atividades pensamos um bocadinho fora da caixa. Por exemplo, marcamos um dia de audições - 17 de julho - e no sábado anterior começamos por fazer uma pequena apresentação junto ao Astúrias, no Palácio Anjos. Depois seguimos e fomos para o Dafundo cantar, colar cartazes e distribuir panfletos e fizemos o mesmo nos jardins do Jamor. É assim que vamos captando pessoas e também, claro, através das nossas redes sociais.

Texto: Raquel Luis

Fotos: Paulo Rodrigues e Coro



Almoço Natal

25 de Dezembro
Das 13H00 às 16H00

Buffet de entradas seleção do chefe

Borboletas de camarão | Mousse de sapateira
Mexilhões ao natural | Salada de polvo com três pimentos
Empadas de galinha com amêndoa | Enchidos regionais
Presunto Serrano Cura 12 meses | Cogumelos recheados
Trouxas de queijo amanteigado
Pão típico e salgados

Sopa - Bisque de camarão

Peixe - Espadarte e dourada, salteado com camarão e espargos verdes

Carne - Cabrito assado no forno de pedra com sabores da Serra

Acompanhamentos - Batata assada, legumes grelhados, arroz de miúdos e massa fresca

Sobremesas de Natal

Tarte de maçã caramelizada | Folhado de amêndoas
Tronco de Natal | Pão de ló de Alfazêirão
Flan patissier | Arroz doce | Tarte de chocolate e framboesa
Sonhos com calda de limão | Bolo rei | Fruta laminada
Mini pastéis de nata

Preço por pessoa 32,00€ (sem bebidas)
crianças entre 4 e os 8 anos 50% desconto
Pagamento de 50% no ato da reserva até 20/12 - não reembolsável

reservas@rivierahotel.pt
Telef: +351 21 458 66 00

R. Bartolomeu dias, junqueiro 2775-551 Carcavelos



ALMOÇO 1 JANEIRO 2022

Das 13H00 às 16H00

inicie o ano com o pé direito e traga a família ao nosso esplendido buffet onde vai encontrar uma criteriosa seleção de produtos deliciosos

SELEÇÃO DE SALADAS E ENTRADAS

CAMARÃO COM LIMA | PASTA DE SAPATEIRA
OVOS VERDES | OURIÇOS DE BACALHAU
PEIXINHOS DA HORTA
SALMÃO FUMADO COM SEU JARDIM
PRESUNTO SERRANO COM BANANA FLAMBÉ
SALADA DE POLVO COM 3 PIMENTOS
SALGADOS E EMPADINHAS

PRATOS PRINCIPAIS

SOPA - DE PEIXE DA NOSSA COSTA

PEIXE - PREGADO E MERO SALTEADO COM LULAS, GAMBAS E HORTELÃ-DARIBEIRA

CARNE - NOVILHO ASSADO COM ALHO E TOMILHO, MOLHO LEVE DE TÂMARAS E PISTACHIOS

SOBREMESAS

TARTE DE AMÊNDOA | MOUSSE DE DOIS CHOCOLATES
PUDIM ABADE | FATIAS DE TOMAR
BOLO DE CHOCOLATE COM FRAMBOESAS
PROFITEAUROS | LEITE CREME DE ALFAZEMA
FRUTA FRESCA LAMINADA
PASTÉIS DE NATA
TÁBUA DE QUEIJOS

PREÇO POR PESSOA 32,00€ (SEM BEBIDAS) , CRIANÇAS ENTRE 4 E OS 8 ANOS 50% DESCONTO.
PAGAMENTO DE 50% NO ATO DA RESERVA ATÉ 27/12 - NÃO REEMBOLSÁVEL

reservas@rivierahotel.pt
Telef: +351 21 458 66 00

R. Bartolomeu dias, junqueiro 2775-551 Carcavelos



INNOVATETM OEIRAS

O primeiro MUNICÍPIO de PORTUGAL
a entrar no **ecossistema global de inovação**.

ACEDA AQUI À VERSÃO
E-BOOK JÁ DISPONÍVEL

